



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARISETI MOSSI RODRIGUES DIAS

**TRAJETÓRIA DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO
VICENTE DO SUL AO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Jaguari – RS
2021

MARISETI MOSSI RODRIGUES DIAS

**TRAJETÓRIA DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO VICENTE DO
SUL AO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA *CAMPUS* SÃO VICENTE DO
SUL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* Jaguari/RS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Catiane Mazocco Paniz
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Rosangela
Silveira Ramos

Jaguari – RS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos
Processamento Técnico.

D541t Dias, Mariséti Mossi Rodrigues

Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul : uma análise a partir do Curso Técnico em Agropecuária / Mariséti Mossi Rodrigues Dias - Jaguari, RS: [s.n.], 2021.

119f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari.
Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha.
Orientadora: Profa. Dra. Catiane Mazocco Paniz.
Inclui bibliografia e apêndice.

Índice para o catálogo sistemático:

Técnico em agropecuária

631

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária

Joice Nara R. Silva – CRB -10/1826.

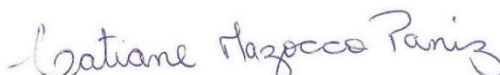
MARISETI MOSSI RODRIGUES DIAS

**TRAJETÓRIA DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO VICENTE DO
SUL AO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS SÃO VICENTE DO
SUL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* Jaguari/RS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em, 19 de outubro de 2021.

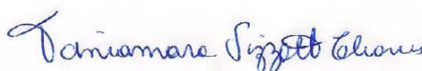
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Catiane Mazocco Paniz

Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul/RS

Orientadora



Prof. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves

Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Borja/RS



Prof. Dra. Roseli Adriana Blümke Feistel

Universidade Federal de Mato Grosso/MT

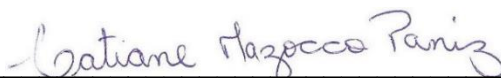
MARISETI MOSSI RODRIGUES DIAS

**CARTILHA VIRTUAL:
RECORTES DA TRAJETÓRIA DO IFFAR-CAMPUS SVS
E A CONSTITUIÇÃO DO CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus Jaguari/RS*, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 19 de outubro 2021.

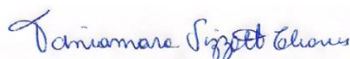
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Catiane Mazocco Paniz

Instituto Federal Farroupilha *Campus São Vicente do Sul/RS*

Orientadora



Prof. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves

Instituto Federal Farroupilha *Campus São Borja/RS*



Prof. Dra. Roseli Adriana Blümke Feistel

Universidade Federal de Mato Grosso/MT

Dedico este trabalho de pesquisa a eles, com amor incondicional:

Minhas raízes: Ivan (*in memoriam*) e Teresinha, meus pais;

Minha base: Carlos Augusto, esposo; Isabelle e Murillo, filhos.

AGRADECIMENTOS

“Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas!”

Provérbio popular

A Deus, pela fé, força, equilíbrio, resiliência e saúde para superar todas dificuldades do caminho!

Aos meus pais, Ivan (*in memoriam*) e Teresinha, meus exemplos de vida, simplicidade, amor e honestidade, por me oportunizarem um Ensino Médio de qualidade e a minha mãe que, mesmo sem compreender as dificuldades da trajetória do mestrado, amparou-me com sua fé e confiança!

A minha madrinha Tânia Caputi (*in memoriam*), pelo apoio, incentivo e financiamento de meus estudos nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

As minhas orientadoras, colegas e hoje amigas Catiane e Maria Rosângela, sem vocês, suas palavras, gestos, sorrisos, contribuições, incentivos, esse trabalho não teria o mesmo sentido e proporção. Gratidão define!

A minha colega e amiga Enriete, essa caminhada foi mais leve por estarmos em todos momentos juntas. Grata querida amiga!

Aos meus familiares, amigos, gestores e colegas do IFFar-Campus SVS que torceram, contribuíram e auxiliaram. Vocês foram fundamentais!

Aos gestores que participaram da pesquisa! Ao Caio e Luiz Fernando, diretores, colegas e amigos que oportunizaram meu crescimento profissional em suas gestões e o enriquecimento dessa pesquisa, obrigada, obrigada!

Ao meu esposo, meu melhor amigo e companheiro, que em suas palavras jamais duvidou ou desacreditou da conclusão desse projeto pessoal e profissional! Obrigada amor da minha vida!

Em especial a eles, minhas maiores bênçãos, meus filhos Murillo e Isabelle: perdoem os momentos de estresse, cansaço e ausência! Que desta jornada fique somente o exemplo de que trabalho, educação, dedicação e estudo são o alicerce para concretização de nossos sonhos e objetivos! Meu amor eterno a vocês!

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desde a Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul (EAF SVS), até o Instituto Federal Farroupilha-*Campus* São Vicente do Sul (IFFar-*Campus* SVS) a partir do Curso Técnico em Agropecuária. O viés epistemológico da pesquisa vem ao encontro da linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da EPT do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do IFFar-*Campus* Jaguari. Buscou-se a realização de um resgate histórico no decorrer do período de 1995 a 2009, identificando na concepção de ex-gestores os desafios e fatos marcantes; e junto aos egressos, atuais servidores do IFFar-*Campus* SVS, a importância da instituição em sua trajetória formativa pessoal e profissional. No referencial teórico foi contextualizada historicamente a EPT, as EAFs, os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) até a atual institucionalidade IFFar-*Campus* SVS e a constituição do Curso Técnico em Agropecuária Integrado. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa do tipo Estudo de Caso histórico-organizacional. A coleta de dados foi realizada através de fontes documentais, de entrevista semiestruturada com ex-gestores e de um questionário *on-line* com egressos do Curso que hoje fazem parte do quadro de pessoal do IFFar-*Campus* SVS. Para a análise dos dados coletados utilizou-se a abordagem da Análise Textual Discursiva (ATD). Houve a elaboração de um Produto Educacional, sob forma de uma Cartilha Virtual intitulada “*Recortes da trajetória do IFFar-Campus SVS e a constituição do Curso Técnico em Agropecuária Integrado*”, destinada e validada com os alunos ingressantes dos primeiros anos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do IFFar-*Campus* SVS. A finalidade do Produto Educacional reporta-se à visibilidade histórica e sexagenária, o reconhecimento da instituição em âmbito local e regional e a constituição do Curso na formação de técnicos e cidadãos através de um ensino público, gratuito e de qualidade. Perante os resultados, conclui-se que a Cartilha Virtual poderá contribuir para o resgate parcial da história do IFFar-*Campus* SVS, assim como delimitar a importância histórica e atual do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, que foi a base estruturante da instituição e apresenta-se como instrumento de formação profissional e humana de qualidade.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha. Técnico em Agropecuária. Trajetória.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the trajectory of Professional and Technological Education (PTE) from the Federal Agrotechnical School of São Vicente do Sul (FAS SVS) to the Federal Institute Farroupilha Campus São Vicente do Sul (FIFar-*Campus* SVS) from the Technical Course in Agriculture. The epistemological bias of the research is in line with the PTE's Organization and Memories of Pedagogical Spaces line of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education in the National Network in the FIFar-*Campus* Jaguari. We sought to carry out a historical rescue during the period from 1995 to 2009, identifying the challenges and outstanding facts in the conception of former managers; and with the graduates, current FIFar-*Campus* SVS servers, the importance of the institution in its personal and professional formative trajectory. In the theoretical framework, it was historically contextualized the PTE and FAS, the Federal Technological Education Centers (FTEC) to the current FIFar-*Campus* SVS institutionality and the constitution of the Integrated Agricultural Technical Course. For this, a research with a qualitative and quantitative approach of the historical-organizational Case Study type was developed. Data collection was carried out through documentary sources, semi-structured interviews with former managers and an online questionnaire with graduates of the course who are now part of the staff of the FIFar-*Campus* SVS. For the analysis of the collected data, the Discursive Textual Analysis (DTA) approach was used. An Educational Product was elaborated, in the form of a Virtual Booklet entitled "Recordings from the trajectory of the FIFar-*Campus* SVS and the constitution of the Integrated Agricultural Technical Course", intended and validated with students entering the first years of the Technical Course in Agriculture Integrated from the FIFar-*Campus* SVS. The purpose of the Educational Product refers to the historical and sexagenarian visibility, the recognition of the institution at the local and regional level and the constitution of the Course in the training of technicians and citizens through public, free and quality education. Based on the results, it is concluded that the Virtual Booklet can contribute to the partial rescue of the history of the FIFa-*Campus* SVS, as well as delimit the historical and current importance of the Technical Course in Integrated Agriculture, which was the structuring basis of the institution and presents as an instrument of quality professional and human training.

Keywords: Professional and Technological Education. Federal Institute Farroupilha. Technical Course in Agriculture. Trajectory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Galeria de Ex-Diretores do IFFar- <i>Campus</i> SVS.	18
Figura 2 - Pórtico da Escola de Iniciação Agrícola.	24
Figura 3 - Foto do Colégio Agrícola.....	25
Figura 4 - Pórtico de entrada da EAF SVS.....	26
Figura 5 - Imagem aérea da Fazenda-Escola do IFFar- <i>Campus</i> SVS.....	27
Figura 6 - Placa de transformação de EAF SVS para Cefet SVS.	29
Figura 7 - Foto aérea do IFFar- <i>Campus</i> SVS.....	32
Figura 8 - Linha do Tempo do IFFar- <i>Campus</i> SVS.....	33
Figura 9 - Mapa de Abrangência do IFFar.	34
Figura 10 – Logos da EAF SVS, Cefet SVS, IFFar.	36
Figura 11 - Municípios do Corede Vale do Jaguari.	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução das inscrições homologadas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado.	41
Gráfico 2 - Formação dos egressos.	61
Gráfico 3 - Contribuição do Curso na trajetória formativa.....	62
Gráfico 4 - Benefícios da assistência estudantil.	66
Gráfico 5 - Benefícios estudantis utilizados.....	66
Gráfico 6 - Avaliação da Cartilha Virtual.....	77
Gráfico 7 - Importância da Cartilha Virtual	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese de Cursos em funcionamento no IFFar- <i>Campus</i> SVS em 2020.	37
Quadro 2 - Objetivos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado.	42
Quadro 3 - Lepep's do IFFar- <i>Campus</i> SVS.	46
Quadro 4 - Comparativo entre os Decretos Nº 2.208/1997 e Nº 5.154/2004.	53
Quadro 5 - Histórico profissional dos ex-gestores entrevistados.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD - Análise Textual Discursiva
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNCT - Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET SVS- Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul
CNET - Conselho Nacional de Educação Tecnológica
COAGRI - Coordenação de Ensino Agrícola
CONSUP - Conselho Superior
COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento
COVID-19 - Corona vírus *Disease* 2019
DPEP - Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção
DOU - Diário Oficial da União
EAF SVS - Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul
EAA - Escola de Aprendizizes e Artífices
EDUCAPES - Portal Educacional de Objetos Educacionais Abertos
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
FEE – Fundação de Economia e Estatística
IF - Instituto Federal
IFFAR - Instituto Federal Farroupilha
IFFAR-CAMPUS SVS - Instituto Federal Farroupilha-*Campus* São Vicente do Sul
IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFSUL - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEPEP - Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção
MEC - Ministério da Educação e Cultura
NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas
NUGEDIS - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE - Plano Nacional de Educação
PPE - Programa de Permanência e Êxito
PPI - Prática Profissional Integrada
PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional
PROFEPT - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RS - Rio Grande do Sul
SEMTEC - Secretaria de Educação Média e Tecnológica
TAE - Técnico-administrativo em Educação
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
UEP - Unidade Educativa de Produção
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 CONTEXTUALIZANDO A EPT: DE EAF SVS AO IFFAR-CAMPUS SVS	21
2.1.1 O marco inicial: EAAs	21
2.1.2 O Ensino Agrícola e as EAFs	23
2.1.3 O Cefet SVS	28
2.1.4 O IFFar e o <i>Campus</i> SVS	32
2.2 A CONSTITUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO	40
2.3 DISPOSITIVOS LEGAIS RELACIONADOS A EPT NO IFFAR-CAMPUS SVS	48
2.3.1 O Decreto N° 2.208/1997	48
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	54
3.1 A PESQUISA	54
3.2 COLETA DE DADOS, SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA	55
3.2.1 Fontes documentais.....	55
3.2.2 Questionário <i>on-line</i> e sujeitos	56
3.2.3 Entrevista semiestruturada e sujeitos	57
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	58
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	60
4.1 EGRESSOS/ATUAIS SERVIDORES DO IFFAR-CAMPUS SVS	60
4.1.1 A importância do IFFar- <i>Campus</i> SVS na trajetória formativa	60
4.2 AS MEMÓRIAS DOS EX-GESTORES	68
4.2.1 Desafios encontrados na trajetória.....	68
4.2.2 Importância Histórica Institucional	72
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
APÊNDICE A.....	86
APÊNDICE B.....	91
APÊNDICE C	92
APÊNDICE D	95
APÊNDICE E.....	98

ANEXO A.....	117
ANEXO B.....	118
ANEXO C.....	119

1 INTRODUÇÃO

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” (FREIRE, 1987, p.155).

Dou início a contextualização desta pesquisa, trazendo as palavras do educador Paulo Freire acima citadas, que se referem a caminhos percorridos e sonhos desejados. Este caminho foi de buscas, desafios e superação. Uma trajetória pessoal e profissional com aprendizados, dificuldades, lutas e conquistas. É caminhando, acertando e errando, refazendo e retocando que construímos nossa história, alinhando presente, passado e futuro para o alcance de nossos objetivos.

Neste sentido, me propus a resgatar no presente trabalho de pesquisa parte da história que se refere à trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desenvolvida na Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul (EAF SVS) até a nova institucionalidade, onde a mesma transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-Campus São Vicente do Sul (IFFar-Campus SVS¹).

Essa história coaduna-se parcialmente com minha trajetória pessoal e profissional, das vivências e experiências, pois ingressei na EAF SVS como servidora Técnico-Administrativa em Educação (TAE) de nível médio no ano de 1995. Desde o ingresso atuei lotada na Diretoria de Administração, realizando atividades administrativas na área de atendimento ao público junto à central telefônica e na área financeira.

A partir do ano de 2004 iniciei atividades de gestão junto a Diretoria de Recursos Humanos e desde o ano de 2011 atuo na gestão da Coordenação de Orçamento e Finanças do IFFar-Campus SVS. Para melhor desempenho de minhas atividades laborais, busquei qualificação profissional conciliando trabalho e estudo na modalidade à distância, obtendo a titulação de Bacharel em Administração no ano de 2012 e Especialista em Gestão de Recursos Humanos no ano de 2013.

Orgulho-me de pertencer a esta instituição, de ter vivenciado e acompanhado diversas mudanças ocorridas nos últimos anos. Foram mudanças estruturais, de gestão e de ensino que ocasionaram o desenvolvimento e crescimento em todas as áreas: físicas; de quadro de pessoal TAE e docente; discente; na oferta de cursos; no

¹ Sigla oficial em conformidade com a Instrução Normativa N° 04 de 25/07/2016, na qual dispõe da adoção da sigla oficial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

aumento do número de vagas; do processo educacional tradicional para o ensino integrado, unitário e transformador.

Neste contexto e após atingir o objetivo pessoal e profissional de ingressar no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), emergiu a intenção de aprofundar e dar visibilidade à história educacional do IFFar-*Campus* SVS. Conforme enfatiza Trivinões (2012, p. 93) “a prática cotidiana e as vivências dos problemas no desempenho profissional diário ajudam, de maneira importantíssima, a alcançar a clareza necessária ao investigador à delimitação e resolução do problema”.

Dessa forma, buscou-se resgatar e revigorar a memória do processo de transformação, da trajetória institucional junto ao Curso Técnico em Agropecuária na história do IFFar-*Campus* SVS. Processo esse que é histórico, tradicional e “rico” em fatos e tem papel fundamental para o município e região, visto que formou diversos profissionais na área agrícola. Atualmente abrange estudantes de diversas regiões do estado e do país, evidenciando a importância da interiorização do ensino para o desenvolvimento regional.

Ao longo de sua constituição histórica, o IFFar-*Campus* SVS vem protagonizando uma EPT pública, gratuita e de qualidade aos jovens e trabalhadores. Além disso, oportuniza aos sujeitos que buscam a qualificação profissional através do ensino, da pesquisa e da extensão, uma formação integral e cidadã, com ética, responsabilidade social e ambiental.

Ressalta-se que não se vive do passado, vive-se o presente e almeja-se um futuro próspero, porém amparados na construção histórica, social e cultural que permeia o IFFar-*Campus* SVS. Neste sentido, a instituição possui uma longa e exitosa trajetória na execução de ações na EPT, no entanto, boa parte dessa história encontra-se inacessível em virtude da falta de fontes documentais escritas e conservadas no acervo arquivístico e histórico da instituição (FEITOZA, 2014).

É necessário destacar que quando resgatamos as mudanças que ocorreram ao longo do tempo através do conhecimento da história, de suas transformações, compreendemos sua relevância e importância até os dias atuais. Para Minayo *et al.* (2014, p. 13), “as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem o futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo”.

Paralelo a isso, o futuro é construído com as relações do passado e presente imbricados no panorama histórico. Nessa direção, propõe-se fazer um resgate

histórico de memórias e transformações ocorridas na instituição e no Curso Técnico em Agropecuária, adotando o recorte temporal no período de 1995 (ingresso da pesquisadora na instituição) até 2009 (perpassando períodos como EAF SVS, Cefet SVS até o IFFar-*Campus* SVS).

A abordagem a partir do Curso Técnico em Agropecuária Integrado justifica-se em razão da origem e base estruturante histórica da instituição ser na área do ensino agrícola, desde a década de 50 com os primeiros cursos, entre eles, Iniciação Agrícola, Maestria Agrícola, Técnico Agrícola, até a atual constituição do Curso Técnico em Agropecuária Integrado. Além disso, foi o primeiro Curso Integrado a ser efetivamente implantado no IFFar-*Campus* SVS. (SANTOS, 2021).

O viés epistemológico da pesquisa vem ao encontro da linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da EPT do ProfEPT, no qual a autora do presente trabalho está inserida. Para Feitoza (2014, p. 9) a “história é, na verdade, aquilo que acontece todos os dias, todas as horas, num inesgotável passar de tempo que traz consigo sempre novos desafios, novas oportunidades e outros caminhos”, caminhos estes que reportam a vida de diversos estudantes, familiares e de uma região onde o IFFar-*Campus* SVS está localizado.

Gatti e Gatti Junior (2015) argumentam a importância de estudar e investigar as instituições escolares ao longo do tempo como fundamental para compreensão de qualquer sociedade. Nesta perspectiva, o IFFar-*Campus* SVS possui destaque e referência em âmbito municipal, regional e nacional na formação de estudantes, técnicos e profissionais da área agrícola.

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A relevância deste estudo compreendeu a possibilidade de resgatar memórias e registros sobre o IFFar-*Campus* SVS a partir de sujeitos que fizeram e fazem parte desta história. Ainda, remeter a importância da trajetória institucional através de fatos existentes ao longo dos anos, com foco educacional direcionado para a formação de profissionais, na transformação de vidas e realização de sonhos por meio da educação.

Além dos documentos institucionais legais e oficiais, Portarias, Leis, Decretos, do memorial físico do IFFar-*Campus* SVS, a pesquisa buscou aprofundar-se em fatos existentes acerca da transformação de Escola a Instituto. Entende-se que para o

resgate da memória, torna-se importante conhecer as modificações ocorridas na vida dos estudantes, servidores e do ensino no transcorrer dos tempos.

Apropriando-se de Triviños (2012, p. 93), torna-se um facilitador para pesquisa quando “o pesquisador esteja envolvido direta ou indiretamente na realidade ou situação do problema de pesquisa”. Neste sentido, o interesse da pesquisadora se dá, pelo envolvimento de longa data como servidora na instituição, considerando-se que a mesma vivenciou por mais de duas décadas a história do IFFar-*Campus SVS*.

Sobre a história do IFFar-*Campus SVS* destaca-se a obra do IFFar, comemorativa aos 60 anos do *Campus SVS* de Feitoza (2014), “60 anos do *Campus* São Vicente do Sul a partir de relatos e memórias da educação técnica e outras histórias no período de 1954 a 1970”. Ainda, o “Catálogo Seletivo Fotográfico da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954/1985 - São Vicente do Sul/RS”, (MACHADO, 2018), onde tem-se os registros fotográficos da época que abrange a presente investigação.

Ambas referências elencam visões e tempos diferentes do que se buscou neste estudo. A primeira referência apresenta depoimentos da comunidade da época, enquanto a segunda traz registros fotográficos e identificações visuais. Respectivas obras possuem extrema relevância para o resgate histórico institucional e colaboraram com o estudo proposto.

Da história mais recente como IFFar-*Campus SVS*, tem-se o livro publicado pelo IFFar de Garcez *et. al* (2008) “IFFar 10 anos - Ensaio dessa trajetória”, que reporta um relato histórico do IFFar, trazendo em seu conteúdo, uma breve apresentação oficial do *campus* e dos demais *campi*. Aborda a constituição e consolidação da instituição em seus dez anos iniciais, destacando sua forma inovadora e transformadora para profissionalização de jovens e adultos e que tem como princípios norteadores a educação integral, inclusiva e humanizada.

Buscou-se ainda, no banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), trabalhos que se aproximam da temática de pesquisa referente à trajetória da EAF SVS ao IFFar-*Campus SVS*. A busca de dados compreendeu o período de março a maio de 2020, com trabalhos descritos de forma conjunta e isolada a partir dos termos:

- a) “Instituto Federal Farroupilha”;
- b) “Técnico em Agropecuária”;
- c) “Trajetória”;

d) “Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul”.

Vale destacar que para conservação da história do IFFar-*Campus* SVS, dentre o memorial físico, encontra-se na entrada do *hall* do Auditório Central, evidenciado na Figura 1, a Galeria de Fotos dos Ex-Diretores que estiveram à frente da gestão e seus respectivos períodos como dirigentes.

Figura 1 - Galeria de Ex-Diretores do IFFar-*Campus* SVS.



Fonte: Acervo da autora.

A dissertação, portanto, foi centrada no revigoramento e preservação da história do IFFar-*Campus* SVS, sua trajetória evolutiva como espaço educativo e de referência na EPT a partir do Curso Técnico em Agropecuária, ou seja, em seu caráter histórico de origem e constituição.

Segundo Minayo *et al.* (2014, p. 12), “o objeto das Ciências Sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras”.

Assim, esse resgate histórico visou solidificar e abordar a importância do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, seu significativo crescimento e consolidação no contexto da EPT, de forma pública, gratuita e de qualidade. Além disso, do compromisso da instituição com o enriquecimento dos conhecimentos, os quais foram e são capazes de modificar vidas e sonhos. Neste sentido, o presente trabalho tem como **Problema de Pesquisa**: “Como se constituiu historicamente a trajetória da EAF SVS ao IFFar-*Campus* SVS a partir da perspectiva do Curso Técnico em

Agropecuária? ” Diante desta interrogativa, são expostos os objetivos geral e específicos concernentes ao tema em estudo.

Objetivo Geral:

Analisar a trajetória histórica da EPT desde a EAF SVS até o IFFar-*Campus* SVS e a constituição do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado.

Objetivos Específicos:

- Identificar ex-gestores que fizeram parte da Direção Geral (1995 a 2009) e servidores que são egressos do Curso Técnico em Agropecuária no IFFar-*Campus* SVS;
- Reconhecer a trajetória formativa pessoal e profissional dos servidores do quadro de pessoal do IFFar-*Campus* SVS que são egressos do Curso Técnico em Agropecuária;
- Apresentar as contribuições do Curso Técnico em Agropecuária Integrado para a constituição o IFFar-*Campus* SVS;
- Elencar os desafios e fatos marcantes na instituição desde a EAF SVS até o IFFar-*Campus* SVS na concepção dos ex-gestores;
- Elaborar um Produto Educacional sob forma de uma Cartilha Virtual.

Diante do exposto, para contemplar o estudo, a dissertação está organizada na seguinte formatação para facilitar a compreensão da presente pesquisa: após a Introdução trazendo a justificativa, o problema e objetivos, inicia-se o Capítulo dois, com o Referencial Teórico abordando a EPT, as Escolas de Aprendizes e Artífices (EAAs), o Ensino Agrícola e as EAFs, os Cefets e o IFFar e o *Campus* SVS. Apresenta-se ainda a constituição do Curso Técnico em Agropecuária Integrado e os dispositivos legais relativos aos Decretos N° 2.208 (BRASIL, 1997) e N° 5.154 (BRASIL, 2004).

No Capítulo três dispôs-se sobre os aspectos metodológicos, o caminho utilizado para a investigação da pesquisa, a coleta de dados, os sujeitos participantes e o local da pesquisa. Enunciam-se os instrumentos de coleta de dados: as fontes documentais, o questionário *on-line*, a entrevista e a metodologia quanto a análise dos dados, observados nestes os procedimentos éticos para aplicação da pesquisa.

Em continuidade, no Capítulo quatro incidiu-se na apresentação dos resultados e análise dos dados da pesquisa, quando foram identificadas as categorias

emergentes a partir da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007), a saber: “A importância do IFFar-Campus SVS na trajetória formativa” dos egressos; “Os desafios encontrados na trajetória”; e, “A importância histórica institucional” na concepção dos ex-gestores participantes. A partir das categorias, de sua análise e interpretação criteriosa, foram desenvolvidos os metatextos, que esboçam e reforçam as discussões.

Na sequência, o Capítulo cinco consistiu no Produto Educacional no qual descreveu-se sobre o objeto educacional e sua validação junto aos alunos ingressantes em 2021 no Curso Técnico em Agropecuária Integrado.

Finalizou-se, com as Considerações Finais com base na sistematização das análises realizadas. A seguir, são abordadas as Referências Bibliográficas utilizadas para fundamentação teórica, os Apêndices e os Anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZANDO A EPT: DE EAF SVS AO IFFAR-CAMPUS SVS

Neste capítulo, a intenção é contextualizar através de um resgate histórico as significativas mudanças ocorridas através de Leis e Decretos na EPT e no IFFar-*Campus SVS*. Inicia-se com a criação das EAAs, seguindo para o histórico do Ensino Agrícola e das EAFs; e, posteriormente, a cefetização até a atual constituição do IFFar e do *Campus SVS*.

Ainda, apresentou-se o Curso Técnico em Agropecuária Integrado como pressuposto básico de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento local e regional e para formação humana e integral. Finalizou-se com os dispositivos legais que influenciaram e determinaram as formas de ensino pelos Decretos N° 2.208/1997 e N° 5.154/2004.

2.1.1 O marco inicial: EAAs

O Ensino Profissionalizante no decorrer dos anos é ofertado pela Rede Federal, no entanto, sua trajetória sofreu muitas mudanças e diferentes nomenclaturas ao longo do tempo, desde as EAAs, posteriormente denominadas Liceus Profissionais, as Escolas Industriais, Técnicas, EAFs, Cefets até chegar aos dias atuais, com a EPT ofertada nos Institutos Federais (IFs).

Até o século XIX, a EPT não possuía registros de iniciativas sistemáticas que caracterizassem essa tipologia. A educação era voltada para um ensino propedêutico em prol das elites, destinada para a formação de futuros dirigentes.

O marco zero para muitos pesquisadores e estudiosos, do que se entende por EPT, é a data de 23/09/1909, quando o Presidente da República, Nilo Peçanha, por meio do Decreto N° 7.566 (BRASIL, 1909) instaurou uma rede de 19 EAAs, que eram destinadas aos pobres e humildes e distribuídas em diferentes unidades da federação. Já na introdução do respectivo Decreto, o governo declara sua justificativa e objetivos:

Considerando que o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência: que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime. (DECRETO N° 7.566, 1909, p. 1).

Considera-se, neste âmbito de criação das EAAs, que esta foi a primeira política e ação pública a impulsionar a EPT. Caracterizava-se pela transição do ensino de ofícios: profissional, primário e gratuito, destinado a habilitar preferencialmente os filhos das classes sociais mais baixas com idade entre 10 e 13 anos. Tinha-se por finalidade a aprendizagem de um ofício dentro de aptidões e inclinações. Vale destacar que ficavam excluídos os que portassem algum tipo de moléstia infecto contagiosa ou “defeito”, conforme salientado no artigo 6º do supracitado Decreto.

Naquele cenário, as EAAs foram instaladas nas capitais dos estados brasileiros, custeadas e em edifícios da União. Compreende-se que estas foram o ápice da EPT no Brasil. Marcaram a atuação efetiva do Estado a despontar na formação para o trabalho e mão de obra necessários ao desenvolvimento da nação, além da visão assistencialista e disciplinar.

Desse modo, com a criação das EAAs, evidenciou-se o redirecionamento da EPT, pois ampliou o seu horizonte de atuação para atender aos interesses emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e da indústria. Segundo Ramos, ressalta-se que:

Os primeiros indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional surgem a partir de 1809, com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (Brasil, 1999 - Parecer nº 16/99-CEB/CNE). Nessa direção, ao longo do século XIX foram criadas várias instituições, predominantemente no âmbito da sociedade civil, voltadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação em ofícios, cujos destinatários eram as crianças pobres, os órfãos e os abandonados, dentre essas, os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos. (RAMOS, 2014, p. 24).

Sob a perspectiva de origem da EPT, Moll *et.al* (2010) explicita claramente que a origem das EAAs se enquadrou dentro de um caráter assistencialista e objetivava a contenção social da marginalidade “para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes”. (MOLL *et al.*, 2010, p. 62).

A partir daquela conjuntura, constata-se que a decisão do governo brasileiro, foi pensada devido a dinâmica do quadro econômico político, aliando a organização da economia e a gestão social, contornando “os males” da sociedade, os excluídos. Estes representavam para os governantes, um retardo ao progresso da nação devido a ociosidade, necessitando assim dar um rumo aos “desvalidos da sorte” com formação de mão de obra barata aos interesses da sociedade capitalista.

As EAAs eram subordinadas ao Ministério dos Negócios, da Agricultura, Indústria e Comércio. No ano de 1937 através da Lei Nº 378 de 13/01/1937 foram

transformadas em Liceus destinados ao Ensino Profissional conforme determinado no artigo 37 e deveriam propagar-se por todo o território nacional.

Já no ano de 1942, pelo Decreto Nº 4.073 de 30/01/1942, as EAAs passaram a constituir as Escolas Técnicas e Industriais pela Lei Orgânica do Ensino Industrial no Brasil que estabeleceu novas bases e organização como ramo de ensino de grau secundário. Destinavam-se para a preparação profissional de trabalhadores da indústria, transporte, das comunicações, pesca e de atividades artesanais.

Nesta perspectiva, a este ensino, competia atender aos interesses dos trabalhadores, das empresas e da nação, considerando as necessidades de mão de obra deficitárias econômica e culturalmente.

Dentre suas finalidades destacavam-se a formação de profissionais aptos ao exercício de ofícios e técnicas nas atividades industriais, com eficiência e produtividade, conhecimentos teóricos e práticos. Ressaltou-se naquela ocasião o direito igualitário de ingresso nos cursos industriais para homens e mulheres.

2.1.2 O Ensino Agrícola e as EAFs

Em 1946, pelo Decreto Nº 9.613 de 20/08/1946, foram estabelecidas as Bases e Organização do Regime de Ensino Agrícola no Brasil, ramo de ensino até o segundo grau, destinado essencialmente para a preparação profissional dos trabalhadores da agricultura com aptidão para as diferentes modalidades agrícolas.

Conforme as disposições preliminares do Decreto, o Ensino Agrícola seria ministrado em dois ciclos desdobrados nas seguintes categorias: cursos de formação e cursos de continuação e aperfeiçoamento. O primeiro ciclo do ensino agrícola compreendia dois cursos de formação:

1. Curso de Iniciação Agrícola;
2. Curso de Mestria Agrícola.

O segundo ciclo compreendia duas modalidades de cursos de formação: os cursos agrícolas técnicos com duração de três anos, destinados ao ensino de técnicos para o exercício especial na agricultura e os cursos técnicos pedagógicos com duração de um a dois anos, destinados à formação de pessoal docente para as disciplinas peculiares ao ensino agrícola.

Com relação à contextualização do desenvolvimento do Ensino Agrícola no Brasil, no Rio Grande do Sul (RS), na década 50 foram criadas quatro Escolas

Agrícolas distribuídas nas cidades de Alegrete, Bento Gonçalves, Sertão e SVS. Em suas trajetórias históricas passaram por diferentes nomenclaturas como Colégios Agrícolas, EAFs e Cefets e, juntamente com outras Escolas Técnicas, com a promulgação da Lei Nº 11.892 de 29/12/2008, foram transformadas e constituíram os três IFs do RS: o IFFar, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul).

Para Ramos (2014), em virtude da política de incentivo nacional e internacional, a consolidação das Escolas Técnicas Federais estabeleceu-se categoricamente em 1959, quando estas ocuparam, um lugar estratégico na composição da força de trabalho industrial brasileira. Naquele período, a formação de técnicos e mão de obra eram indispensáveis diante da aceleração do processo de industrialização do país.

Diante do exposto, oficialmente, a história do IFFar-Campus SVS, iniciou na década 50, em 17/11/1954, através do Termo de Acordo entre a União e o então município de General Vargas, recebendo na época a denominação de **Escola de Iniciação Agrícola**, publicado no Diário Oficial (DOU) de 30/11/1954, em conformidade com os artigos 2º e 4º do Decreto Federal Nº 22.470, de 20/01/1947, que instaurou o Ensino Agrícola no Brasil, e os dispositivos do Decreto Lei Nº 9.613, de 20/08/1946.

Figura 2 – Pórtico da Escola de Iniciação Agrícola.



Fonte: Acervo do IFFar-Campus SVS.

No ano de 1963 a Escola de Iniciação Agrícola agregou-se à Rede de Escolas Agrícolas da Subsecretaria do Ensino Técnico do Estado do RS devido à falta de recursos financeiros da Prefeitura para sua manutenção. Em 1964 estabeleceu-se um

regime de cooperação com o Colégio Estadual São Vicente. Os alunos, todos meninos do interior, estudavam à noite no Colégio Estadual e de dia no “Agrícola” com as aulas teórico-práticas das matérias de cultura técnica. (FERNANDES, 2013).

Através do Decreto Nº 62.178 de 25/01/1968, a Escola de Iniciação Agrícola foi transferida para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passando a denominação de **Colégio Agrícola**. No ano seguinte, pelo Decreto Nº 64.827 de 16/07/1969, houve uma reformulação do Decreto Nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Figura 3 - Foto do Colégio Agrícola.



Fonte: Acervo da UFSM.

No período entre 1970 e 1975 o Colégio Agrícola oferecia o Curso Técnico Agrícola e conferia ao concluinte o diploma de Técnico em Agricultura, em nível de segundo grau. A contar do segundo semestre de 1973, a habilitação passou a denominar-se Técnico em Agropecuária.

A primeira turma de Técnicos Agrícolas do Colégio Agrícola formou-se no ano de 1973, composta por 24 alunos. (FERNANDES, 2013). A nomenclatura de Colégio Agrícola perpassou gerações e enraizou-se na história e memória dos que se recordam da instituição.

Em 28/02/1985, através do Decreto Nº 91.005, a instituição teve sua subordinação transferida da UFSM e passou a pertencer a Coordenação de Ensino Agrícola (Coagri) com a denominação de **Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul (EAF SVS)**. Após, por meio do Decreto Nº 93.313 de 21/11/1986, foi

extinta a Coagri, sendo criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2º Grau, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Figura 4 - Pórtico de entrada da EAF SVS.



Fonte: Acervo do IFFar-Campus SVS.

Em 1990, houve nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. O Decreto N° 99.180 criou a Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), ficando, então, todas as EAFs a ela subordinadas.

Compactua-se com Ramos (2014) que foi na década de 80 que as EAFs desempenharam a função de formação de técnicos de segundo grau com reconhecida qualidade no cenário nacional brasileiro. Os alunos oriundos das EAFs destacavam-se merecendo o respeito de empresas estatais, privadas e de toda sociedade civil. Isentavam-se de quaisquer questionamentos quanto à excelência do ensino ofertado e de suas respectivas obrigações na área educacional para o progresso da nação.

A nomenclatura de EAF SVS divide méritos com o “Colégio Agrícola de SVS” e permanece de maneira expressiva na lembrança coletiva da comunidade local e regional, remetendo, portanto, há um tempo de sucesso e prestígio no ramo educacional. Paralelo a isso, a Lei N° 8.731, de 16/11/1993, transformou as EAFs em Autarquias Federais, dando-lhes assim autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Pelo Decreto N° 2.548, de 15/04/1998, foi aprovado o

Regimento Geral das EAFs, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação.

Pelos parâmetros estabelecidos, o Regulamento Interno da EAF SVS foi elaborado e submetido aos órgãos superiores, sendo aprovado em 01/09/98, através da Portaria Nº 966 do MEC, no qual os Cursos Técnicos em Agropecuária passaram a denominar-se Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agricultura, Zootecnia ou Agropecuária (FERNANDES, 2013).

As EAFs tinham por característica a formação de técnicos de nível médio nas áreas de agropecuária, agroindústria, enologia, zootecnia e infraestrutura rural, em regime aberto, de internato e semi-internato. Faziam parte do processo ensino-aprendizagem as Unidades Educativas de Produção (UEPs) que tinham por objetivo o desenvolvimento dos projetos educativos e de produção, aliando teoria e prática. Além das UEPs algumas possuíam Fazenda-Escola. Por este propósito, no ano de 1997, a EAF SVS adquiriu a Fazenda-Escola com área de 235 hectares, junto à Rodovia Estadual 649, distante 15 quilômetros da sede.

Figura 5 - Imagem aérea da Fazenda-Escola do IFFar-Campus SVS.



Fonte: Coordenação de Produção - IFFar-Campus SVS.

Para Menezes (2001), as Fazendas-Escolas tinham como metodologia o princípio de “aprender a fazer e fazer para aprender”, dando oportunidade ao aluno de vivenciar os problemas de sua futura atividade profissional. Objetivavam o desenvolvimento de habilidades e experiências para a fixação dos conhecimentos

adquiridos nas aulas teórico-práticas, aprofundando dessa forma a compreensão das relações do processo produtivo.

Conforme informações da Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção (DPEP) do IFFar-*Campus SVS*, atualmente na Fazenda-Escola desenvolvem-se importantes atividades no eixo de recursos naturais. Possui barragem com área alagada de 27 hectares, pivô central de irrigação para 35 hectares, galpão de máquinas, casa de alvenaria e moradia, mangueiras com balança, tronco para manejo e banheiro de aspersão. Conta com rebanho bovino de aproximadamente 180 animais da raça *braford*, realiza cultivos de soja, arroz e pastagens de inverno. Integra agricultura e pecuária, alinhando toda estrutura física às atividades de ensino, pesquisa e extensão aos cursos da área agrícola.

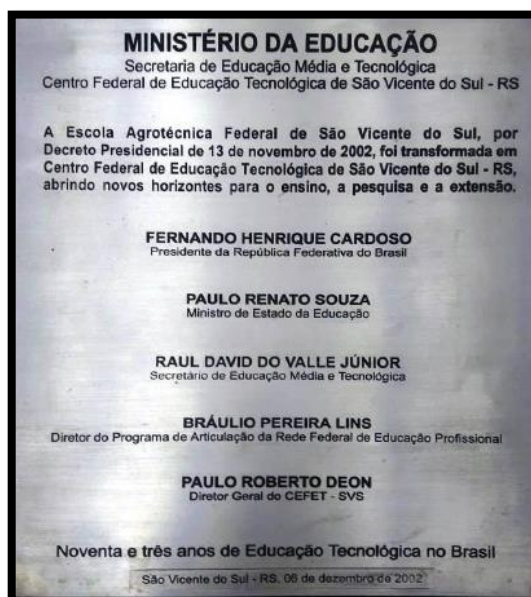
2.1.3 O Cefet SVS

Foi na década de 80, segundo Ramos (2014), que a Semtec se preocupou em alinhar a formação de técnicos e a produtividade, fortalecendo as instituições de ensino. Do mesmo modo, mobilizou-se com vistas a implementar um novo modelo pedagógico assim como transformar as EAFs em Cefets.

Esta mobilização realizou-se através da Lei Nº 8.948/1994 e teve como objetivo unificar e fortalecer a rede de ensino, evitar o sucateamento, a privatização, e possibilitar a implementação do Ensino Superior, condicionando a permanência das instituições na Rede Federal de Ensino. Nos moldes estabelecidos, as Escolas Técnicas e EAFs seriam gradativamente transformadas em Cefets, de acordo com Decretos específicos e critérios estabelecidos pelo MEC, ouvido ainda o Conselho Nacional de Educação Tecnológica (CNET).

Neste cenário, pelo Decreto de 13/11/2002, publicado no DOU Nº 221 - Seção 1, de 14/11/2002, a EAF SVS foi credenciada como Cefet, passando à denominação de **Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul**, conforme se destaca na Figura 6, na placa de transformação. Essa fase demarcou mudanças institucionais, continuidade no processo de expansão, inclusão e transformação social, bem como novas perspectivas de crescimento.

Figura 6 - Placa de transformação de EAF SVS para Cefet SVS.



Fonte: Acervo da autora.

Dessa maneira, pelo Decreto, além da implantação e transformação de Autarquia Federal de EAF SVS para Cefet SVS, foi estabelecido que o regimento interno ficaria mantido pelo prazo de 180 dias. Além disso a instituição teria o prazo de dois anos para a adequação aos termos do projeto institucional aprovado, assim como, a manutenção do Diretor Geral no cargo de Diretor.

Os critérios adotados para a transformação institucional, levaram em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, às condições técnico-pedagógicas e administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento. Outro fator considerado na mudança foi o processo de avaliação de desempenho desenvolvido e coordenado pelo MEC.

Quanto à estrutura organizacional e funcional, conforme artigo 4º da Lei Nº 8.948/1994, os Cefets teriam estatuto e regimento próprios, aprovados nos termos da legislação em vigor, ficando sua supervisão também a cargo do MEC.

Complementa-se que Administração Superior do Cefet, era composta pelo Órgão Executivo, a Diretoria-Geral e como Órgão Deliberativo e Consultivo o Conselho Diretor, este com dez membros e respectivos suplentes, todos nomeados pelo MEC. Havia, ainda, 1 representante do MEC, 1 representante de cada uma das Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura, do respectivo Estado, 05 representantes da Instituição, incluindo 1 representante discente, e 1 representante

dos ex-alunos, todos indicados na forma regimental, vedada a nomeação de servidores da Instituição com representantes das Federações e do MEC.

A contar da implantação do Cefet SVS, todo o acervo patrimonial, o quadro de pessoal docente e TAE, assim como os recursos orçamentários e financeiros, foram transferidos da EAF SVS para o Cefet SVS. Do mesmo modo, o Diretor Geral da EAF SVS permaneceu exercendo as funções, até a aprovação do estatuto e do regimento dos Cargos de Direção.

Para Moll *et al.* (2010), a expansão da Rede Federal de EPT, do ponto de vista quantitativo, identifica-se numa evolução do período de 2003 até a atualidade, e de maneira qualitativa, pelas transformações ocorridas no período, desde a separação da educação técnica do Ensino Médio em 1997, a sua restituição de integração em 2004, a regulamentação da educação tecnológica (nível superior), criação e priorização dos cursos superiores, e como salienta, a transformação das EAFs em Cefets. Moll *et al.* destacam ainda que:

A educação profissional e tecnológica é um tema que desde meados dos anos de 1990 vem ganhando destaque na pesquisa educacional no Brasil, face a proposição e implantação de um amplo conjunto de reformas educacionais e ao estabelecimento de diversas políticas públicas e programas governamentais relacionados a essa temática. (MOLL *et al.*, 2010, p. 141).

Dentro das normativas estabelecidas pelo Decreto Nº 5.224/2004, em seu artigo 1º, no § 1º dispõe da natureza, finalidades e caracteriza os Cefets como instituições de ensino superior pluricurriculares, especializados na oferta de EPT nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com atuação prioritária na área tecnológica, supervisionados pela Secretaria de EPT do MEC.

No artigo 2º, do Decreto mencionado anteriormente, dispunha como finalidade institucional, a formação e qualificação de profissionais no âmbito da EPT, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia com a realização de pesquisa aplicada. Atentava-se para o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, todos articulados com os setores produtivos da sociedade, em especial, com abrangência local e regional.

No contexto da institucionalidade Cefet SVS, foi autorizada a oferta de cursos superiores e de tecnologia permitindo, assim, o crescimento e atuação na educação superior, tecnológica e profissional, proporcionando uma maior diversidade de cursos e áreas profissionais.

Conforme a Portaria Semtec N° 3.386 de 06/12/2002, iniciaram-se os dois primeiros Cursos Superiores da instituição: o Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem e o Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Infere-se como um dos pontos relevantes na época para implantação do Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, conforme dados do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2002, a questão relativa à verticalização do ensino, articulada à Educação Básica, ao Curso Técnico em Agropecuária.

Essa verticalização possibilitou aos egressos a ampliação dos conhecimentos fundamentados em estágios distintos de formação, de maneira integrada e comunicativa, com vistas a construção de saberes técnicos, científicos e tecnológicos para que os educandos se tornassem sujeitos capazes de pensar, propor, planejar e executar projetos voltados a agricultura contemporânea.

Constatou-se que a verticalização do ensino é um processo respaldado nas novas concepções da EPT no país e vai além dos limites dos níveis de formação. Aponta-se ainda, que, além da verticalização, outras justificativas para a implantação do Curso foram o desenvolvimento local e regional.

A demanda teve como preocupação pontos como a evolução nas áreas de extensão e pesquisa, a segurança alimentar e a responsabilidade ambiental, em especial, atentando para os cuidados com as reservas hídricas do planeta, intensificando as discussões de tecnologias eficientes no uso desse recurso fundamental para a existência humana.

O Curso Tecnólogo em Irrigação e Drenagem, com a tipologia tecnólogo², era alinhado ao eixo de recursos naturais, ofertava 30 vagas anuais, em turno integral, matutino e vespertino, com carga horária total de 3.050 horas, estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dentre os objetivos do Curso constava a oferta da EPT com aprimoramento das técnicas e tecnologias envolvidas no processo de irrigação e drenagem, formando cidadãos com vistas à atuação profissional na agricultura irrigada com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Registra-se que o Cefet SVS participou de forma ativa no ano de 2008 das ações promovidas pelo MEC e Semtec. Dentre elas estava o Plano de Expansão da

² Os cursos superiores de tecnologia ou graduações tecnológicas são cursos de graduação plena como quaisquer outros cursos de licenciatura ou bacharelado. Seus diplomas têm validade nacional. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica>

EPT – Fase I: Unidade de Ensino Descentralizada (Uned) Júlio de Castilhos e Fase II: Uneds de Santa Rosa e Panambi, cujos trabalhos de implantação se encontravam em desenvolvimento quando da criação do IFFar. (FERNANDES, 2013).

2.1.4 O IFFar e o *Campus SVS*

A denominação IFFar, faz alusão à Revolução Farroupilha³ (FERNANDES, 2013) e sua estrutura organizacional atual ocorreu através da Lei Nº 11.892 de 29/12/2008, conforme artigo 5º, inciso XXX, no qual o Cefet SVS, instituição sexagenária, transformou-se em **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha-Campus São Vicente do Sul (IFFar-Campus SVS)**, pertencendo ao Sistema Federal de Ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), estando vinculado ao MEC. A Figura 7 ilustra a foto da sede do IFFar-Campus SVS.

Figura 7 - Foto aérea do IFFar-Campus SVS.



Fonte: Denis P. Gonçalves - servidor do IFFar-Campus SVS.

O primeiro Reitor *pro tempore* nomeado do IFFar, através da Portaria Nº48/2009 de 07/01/2009, foi o Diretor Geral do Cefet SVS, empossado em solenidade organizada pelo MEC em 29/01/2009. Em 02/02/2009 o Magnífico Reitor *pro tempore* instalou a reitoria com sede provisória no IFFar-Campus SVS. Em maio

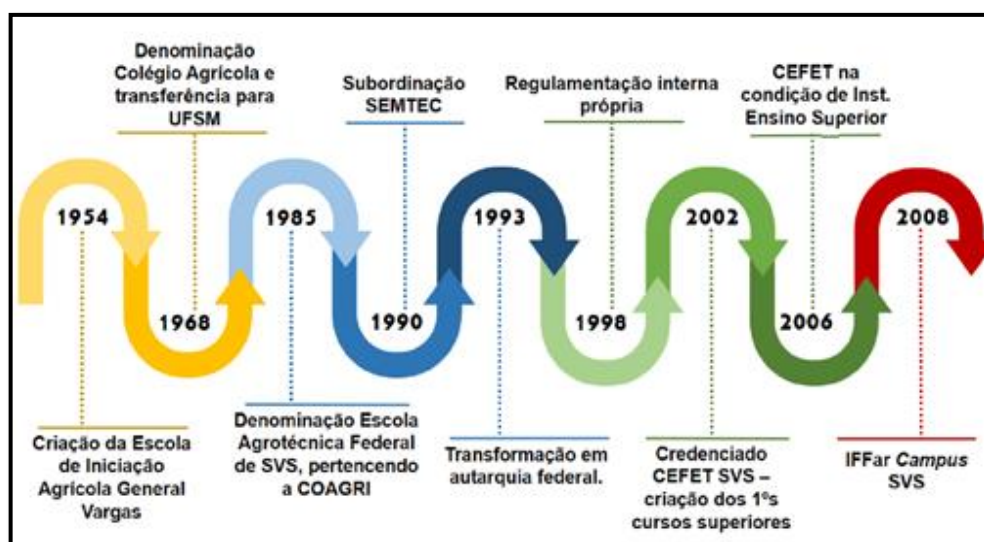
³ Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha foi como ficou conhecida a revolução ou guerra regional no RS contra o governo imperial do Brasil, no século 19". Fonte <https://novaescola.org.br/conteudo/2374/o-que-foi-a-revolucao-farroupilha> Acesso em 03/06/2021

do mesmo ano a reitoria transferiu-se para a cidade de Santa Maria-RS (GARCEZ *et al.*, 2008). Sobre a criação da atual institucionalidade, o IFFar, Garcez *et al.* (2018) elucidam:

Nascido a partir da união de duas autarquias cinquentenárias, o Cefet SVS e a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, das então recém constituídas Unidades de Ensino Descentralizadas de Julio de Castilhos e Santo Augusto, o IFFar integrou-se aos territórios das regiões central, noroeste e oeste do Rio Grande do Sul, desenvolvendo larga diversidade de atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas aos arranjos produtivos, sociais, culturais e locais. (GARCEZ *et al.*, 2018, p. 11-12).

Revelou-se nesse contexto, que em nível nacional, ocorreu a grande mudança e reordenamento da RFEPCT, onde 31 Cefets, 75 Uneds, 39 EAFs, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 Escolas vinculadas às Universidades deixaram de existir de forma isolada e passaram a formar os Institutos Federais (IFs).

Figura 8 - Linha do Tempo do IFFar-Campus SVS.



Fonte: Elaborado pela autora.

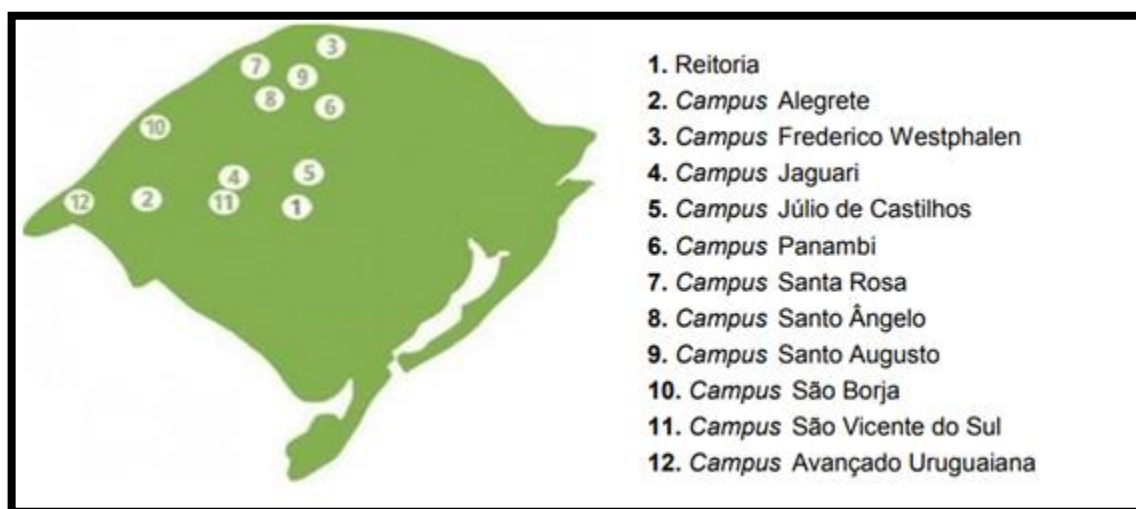
Na linha do tempo, representada na Figura 8, destaca-se alguns momentos importantes da trajetória institucional até a configuração de IFFar-Campus SVS, onde através do Plano de Expansão da Rede Federal – Fase I, II e III, o IFFar e o Campus SVS evoluíram e desenvolveram-se, ofertando Cursos e Programas nas modalidades presencial e a distância, em diferentes níveis: de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio, de educação superior de tecnologia, bacharelados e licenciaturas.

Com a Lei de criação dos IFs, a unidade de SVS teve uma ampliação nas modalidades de ensino ofertadas e igualmente vem se consagrando além da área de recursos naturais, nas áreas e eixos tecnológicos de gestão e negócios, informação e comunicação, produção alimentícia, desenvolvimento educacional e social.

Para a garantia na qualidade dos cursos e serviços prestados à sociedade, o IFFar-*Campus SVS* conta com área total de 332 hectares, sendo 97 hectares na sede e 235 hectares na Fazenda-Escola. Na sede, ocorrem as atividades administrativas e didático-pedagógicas. Possui estrutura física e patrimonial com laboratórios, biblioteca, ginásio de esportes, quadra poliesportiva, academia de esportes e ao ar livre, centro de convivência, auditórios, moradia estudantil masculina e feminina, refeitório, agroindústria, Fazenda-Escola, entre outros.

O IFFar constitui suas unidades no RS localizadas, conforme o mapa da Figura 9, da seguinte forma: Reitoria com sede em Santa Maria - *campi* nas cidades de Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul; *Campus Avançado* Uruguaiana; Centros de Referência em Santiago e São Gabriel.

Figura 9 - Mapa de Abrangência do IFFar.



Fonte: IFFar - Adaptado pela autora.

Os *campi* atendem as demandas sociais e econômicas inerentes a suas regiões, respeitando suas vocações, especificidades culturais e regionais, promovendo a inclusão e transformação através dos saberes, do conhecimento e das práticas educativas. Visam atender prioritariamente os núcleos excluídos e carentes

de oportunidades da sociedade. Além do ensino, atua na pesquisa aplicada para manutenção e fortalecimento institucional.

Nesse ângulo, conforme as Diretrizes Institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) o IFFar tem como **Missão**: *“Promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável”*. (PDI IFFAR, 2019-2026, p. 23).

Simultâneo a missão tem como **Visão** institucional: *“Ser excelência na formação de técnicos de nível médio, professores para a educação básica e demais profissionais de nível superior, por meio da interação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação”*. (PDI IFFAR, 2019-2026, p. 23).

Para consolidar a razão de ser institucional, seu foco de atuação, assim como seus objetivos, traçados na missão e visão, alicerça-se nos **Valores** destacados no PDI-IFFar (2019-2026, p. 23): *“Ética; solidariedade; responsabilidade social, ambiental e econômica; comprometimento; transparência; respeito; gestão democrática e inovação”*.

As alterações estruturais e de denominação ao longo da história, fizeram com que a identidade visual da instituição perpassasse por alterações. A marca atual dos IFs, a exemplo do IFFar, foi construída por uma equipe de programadores visuais da RFEDCT a qual criou e readequou a marca conforme o Manual de Aplicação da Marca dos IFs de 2015, as quais devem ser seguidas e utilizadas por todos os IFs da Rede Federal.

Em sua concepção, a *logo* original traz a ideia do homem integrado e funcional. Utiliza-se de quadrados que se encaixam como numa rede e inclui o homem e seu pensamento como ideia central e objeto de educação, formação e capacitação.

A seguir, a Figura 10 apresenta os *logos* da EAF SVS, do Cefet SVS e a atual representação visual do IFFar, que em virtude das novas mídias, tecnologias e redes sociais, já é reconhecida de forma expressiva pela sociedade.

Figura 10 – Logos da EAF SVS, Cefet SVS e IFFar.



Fonte: Acervo do IFFar-Campus SVS.

As mudanças na nomenclatura refletem a evolução que vem acontecendo na instituição desde sua criação, o público-alvo, os cursos, assim como a forma de ensino adotada. Pacheco enfatiza que:

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa. (PACHECO, 2010, p. 11).

Essa síntese, o que há de melhor na Rede Federal, refere-se, também, ao fato de que conforme artigo 2º da Lei Nº 11.892/2008, os IFs são instituições de educação superior, básica, profissional, pluricelulares e *multicampi*, especializadas na oferta de EPT. Possuem para tal, autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

Dentre suas finalidades e características basilares está a oferta de EPT, primando pelo desenvolvimento do processo educativo em atendimento às demandas sociais e regionais, de forma integrada e verticalizada. Em relação à essa contextualização, concorda-se com Pacheco quando afirma que,

Esse lidar, pois, com o conhecimento de forma integrada e verticalizada exige uma outra postura que supere o modelo hegemônico disciplinar; significa pensar um profissional da educação capaz de desenvolver um trabalho reflexivo e criativo e promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos. (PACHECO, 2010, p. 22).

A forma de ensino integrada propicia, portanto, a formação de indivíduos aptos a mudarem realidades, oportuniza a tornarem-se seres capazes de atender as necessidades do mundo do trabalho, norteados por princípios legais em um processo

de formação na vida e para a vida, através de uma concepção de sociedade, trabalho, ciência, cultura, tecnologia e ser humano.

Para tal, o currículo integrado propõe a busca e a concretização de para uma escola unitária e contemporânea comprometida com a emancipação humana e social. Identifica-se como um projeto ético e político, sob uma ótica de libertação e transformação social, de pluralidades para uma nova realidade social, mais humana, autônoma e igualitária conforme enfatiza Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 43) “(...) é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade”.

Pelo âmbito do ensino integrado, o IFFar constitui-se na premissa da articulação entre a formação acadêmica e o trabalho, possibilitando que os conhecimentos nas diferentes disciplinas venham a ampliar o diálogo na formação dos estudantes.

No IFFar-*Campus SVS*, além do Curso Técnico em Agropecuária Integrado (objeto de estudo da pesquisa), são ofertados mais três Cursos Integrados ao Ensino Médio, a saber: Administração, Alimentos e Manutenção e Suporte em Informática. Na área agropecuária oferta ainda, vagas anuais nos cursos técnicos subsequentes em agricultura e zootecnia. No Quadro 1, sintetiza-se os cursos ofertados no *Campus* no ano de 2020.

Quadro 1 - Síntese de Cursos em funcionamento no IFFar-*Campus SVS* em 2020.

(continua)

Curso	Ano de abertura	Modalidade	Vagas ofertadas em 2020
Técnico em Agropecuária	2009	Integrado	140
Técnico em Administração	2014	Integrado	70
Técnico em Alimentos	2019	Integrado	35
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	2012	Integrado	60
Técnico em Agricultura	2010	Subsequente	35
Técnico em Alimentos	2007	Subsequente	30
Técnico em Zootecnia	2012	Subsequente	35

Quadro 1 - Síntese de Cursos em funcionamento no IFFar-*Campus* SVS em 2020.

(continuação)

Administração	2012	Bacharelado	40
Agronomia	2015	Bacharelado	40
Ciências Biológicas	2009	Licenciatura	35
Química	2010	Licenciatura	30
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2007	Tecnólogo	30
Gestão Pública	2009	Tecnólogo	35

Fonte: Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (DPDI) - IFFar-*Campus* SVS - Adaptado pela autora.

Quanto à verticalização do ensino, esta evidencia-se como um preceito legal e é uma das características dos IFs e do IFFar-*Campus* SVS, no qual otimizam-se os espaços físicos, o quadro de pessoal e demais recursos da gestão. A mesma constitui-se de suma relevância e importância para o processo educacional, a exemplo dos alunos ingressantes no Curso Técnico em Agropecuária Integrado os quais interagem e integram-se nas ações de ensino, pesquisa e extensão com o Curso Superior em Agronomia.

Concorda-se com Pacheco (2010), que a verticalização vai além da oferta simultânea de cursos em diferentes níveis, pois permite um diálogo construtivo entre as formações, conferindo ao currículo características organizacionais específicas e dialógicas, de forma que os docentes e discentes desenvolvam suas atividades de ensino de maneira articulada e integrada.

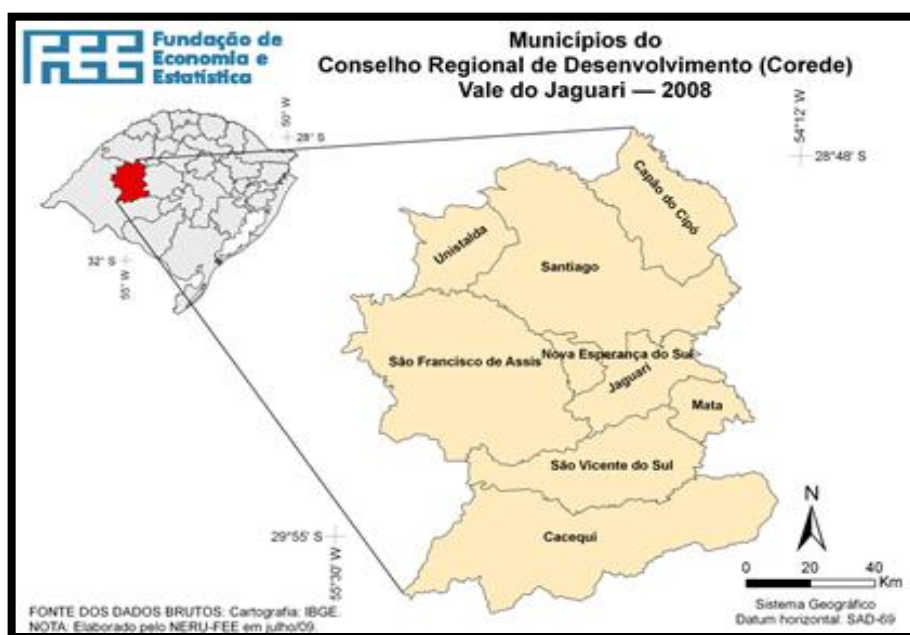
Nesse viés, a verticalização constitui-se como uma peculiaridade político-pedagógica, viabilizando o processo formativo dos alunos nos diferentes níveis, técnico e superior. Oportuniza, assim, a interlocução entre o Curso de Educação Básica, o Técnico em Agropecuária Integrado e o Curso Superior de Agronomia, que possui oferta anual de 40 vagas, favorecendo e qualificando o itinerário formativo no eixo de recursos naturais.

A interiorização do ensino, previsto da mesma forma na legislação, é outro aspecto preponderante devido à posição geográfica do município de SVS, onde está localizado o *campus*. Fica distante 392 quilômetros da capital gaúcha Porto Alegre, e faz limite com os municípios de Jaguari, Cacequi, São Pedro do Sul, Mata, São

Francisco de Assis e Alegrete. Esse processo torna-se importante porque descentraliza a oferta educacional para municípios do interior, algo que antes estava concentrado em capitais e regiões metropolitanas. (PDI IFFAR, 2019-2026).

Sob os pressupostos geográficos, o IFFar-*Campus* SVS integra a microrregião do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Vale do Jaguari, conforme a representação gráfica da Figura 11, juntamente com municípios de Mata, Jaguari, Nova Esperança do Sul, Santiago, Capão do Cipó, Unistalda, São Francisco de Assis e Cacequi, municípios estes de onde provém a maioria dos alunos.

Figura 11 - Municípios do Corede Vale do Jaguari.



Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística.

Tais municípios têm na agropecuária e nas cadeias produtivas o pilar fundamental da economia existente na região. A EPT consolida-se, portanto, através de suas políticas públicas de expansão e interiorização ao acesso às vagas, com ações afirmativas por meio da formação acadêmica e ascensão social da comunidade local e regional.

Por conseguinte, para acolher e garantir a permanência e êxito dos alunos, jovens e adolescentes advindos da região do Vale do Jaguari e de outras regiões do RS e também do país, o IFFar-*Campus* SVS dispõe de políticas de diversidade e inclusão através de programas e auxílios institucionais. Possui uma equipe multiprofissional em Pedagogia, Enfermagem, Serviço Social, Medicina, Nutrição,

Odontologia, Psicologia, entre outros, com a finalidade de dar suporte às mais diversas ações e necessidades da comunidade discente.

Através dessas políticas a instituição promove e atende de forma dinâmica as diversas demandas econômicas, sociais e culturais, promovendo a permanência dos alunos de baixa renda. O Curso Técnico em Agropecuária Integrado neste contexto, torna-se um pressuposto básico de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento local e regional, que pode ser observado através do resgate realizado por este estudo, demonstrado no tópico a seguir.

2.2 A CONSTITUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

Dentre os objetivos dos IFs destaca-se ministrar EPT de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, os quais devem ser garantidas o mínimo de 50% de suas vagas para esta finalidade. Nesse ângulo, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado vem ao encontro dessa legalidade, de seu histórico sexagenário na formação de técnicos de nível médio primando pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico. Concordamos que,

(...) formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas. (BRASIL, 2007, p. 45).

Essa concepção autocríativa permite que jovens e adolescentes possam fazer uma leitura crítica do mundo de forma emancipada, condensando conhecimento, ciência e cultura num processo dinâmico e vivo de relações sociais e educacionais.

A contar de tais premissas o PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do IFFar-Campus SVS, foi criado e aprovado conforme Ata N° 33 - Resolução do Conselho Diretor N° 002 de 2008. Teve ajustes curriculares aprovados pelas Resoluções do Conselho Superior (Consup) N° 125 de 28/11/2014 e a vigente N° 93 de 11/12/2019.

O atual PPC do Curso encontra-se disponibilizado e com acesso para *download* na página oficial do IFFar-Campus SVS. Neste documento é apresentada a essência do trabalho a ser desenvolvido, uma vez que traz o detalhamento do Curso, seu contexto educacional, as políticas institucionais, a organização didático-pedagógica, o corpo docente e TAE, instalações físicas entre outros.

Para Veiga *et al.* (1996, p. 16), “a organização do trabalho pedagógico na escola tem a ver com a organização da sociedade. A escola é vista como uma instituição social, inserida na sociedade e que reflete no seu interior as determinações e contradições desta sociedade”. Por este viés, a comunidade escolar precisa interagir para a construção deste projeto, envolver-se de forma participativa e comprometida, tornando-se protagonista neste processo de constante movimento e planejamento acerca do seu contexto histórico.

Em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), o Curso constitui-se dentro do eixo tecnológico de recursos naturais. Apresenta-se de forma integrada; turno integral matutino e vespertino; quantitativo anual de 140 vagas; regime letivo anual e de matrícula por série. Possui carga horária total de 3200 horas, com tempo de duração de três anos. O ingresso no Curso se dá no formato de processo seletivo com regulamentos e editais específicos anuais e exigência de conclusão do Ensino Fundamental ou estudos equivalentes. Oferece sistema de cotas, ou seja, 65% das vagas são destinadas aos alunos que se enquadram nos seguintes critérios: baixa renda, pretos, pardos ou indígenas, com deficiência, ou que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental em escola pública.

Neste sentido, os processos seletivos vêm ao encontro de uma política pública inclusiva e de mais oportunidades aos menos favorecidos. Excepcionalmente nos processos seletivos 2020 e 2021, em virtude da pandemia do *Coronavirus Disease* 2019 (COVID-19), a seleção ocorreu através de sorteio eletrônico em função da necessidade do distanciamento social

Gráfico 1 - Evolução das inscrições homologadas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado.



Fonte: DPDI - IFFar-Campus SVS - Elaborado pela autora.

Com base no Gráfico 1, verificou-se que o Curso Técnico em Agropecuária Integrado apresentou nos últimos anos uma significativa evolução e procura em seu processo seletivo de vagas. Os dados demonstram o reconhecimento, a responsabilidade e o compromisso social dentro de seu contexto histórico e organizacional na formação de profissionais em consonância com os dispositivos do PPC, de atender as necessidades locais e regionais.

Dessa forma, considerando as demandas legais e institucionais, o Quadro 2 apresenta os objetivos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do IFFar-Campus SVS, em conformidade com o PPC (IFFar-Campus SVS, 2019, p. 12).

Quadro 2 - Objetivos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado.

Objetivo Geral	• Formar Técnicos em Agropecuária capazes de fazer frente às necessidades do mundo do trabalho;
Objetivos Específicos	• Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que já concluíram o Ensino Fundamental; • Oportunizar a formação inicial e/ou continuada de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do mundo do trabalho; • Maximizar a utilização da infraestrutura da Instituição, ampliando o número de habilitações existentes; • Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando as exigências e expectativas da comunidade regional; • Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

Fonte: PPC 2019 - Elaborado pela autora.

Por atentar a constante evolução tecnológica, educando jovens para que participem de maneira ética, autônoma, intelectual e moral, o Curso Técnico em Agropecuária Integrada traz princípios que vêm ao encontro das ideias de Ramos, na qual expressa que:

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa "aprender fazendo", nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. (RAMOS, 2014, p. 90).

Assim, reforça-se a importância de formar técnicos que sejam capazes de integrar e mudar a realidade social e regional, utilizando novas tecnologias, integrando trabalho, ciência e cultura. Além disso, proporcionar dinâmicas socioprodutivas na sociedade, habilitando para o exercício autônomo e crítico na oferta da EPT, transformando as condições naturais de vida e ampliando as capacidades e potencialidades em todos os sentidos.

Nessa perspectiva, a integração de trabalho, ciência e cultura, opõe-se a simples formação para o mercado de trabalho, pois incorpora valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana. (BRASIL, 2007).

Imbricado ao cenário educacional e de formação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394 de 20/12/1996, estabelece que são dois os níveis da educação escolar no Brasil: a Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; e a Educação Superior. O documento define em seu artigo 35, as finalidades do Ensino Médio:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

Apropriando-se dessas finalidades, verifica-se as normativas legais e a importância de uma educação que supere o academicismo e a visão enciclopedista, reforçando a importância de um ensino integrado para o desenvolvimento omnilateral dos educandos, possibilitando a construção de identidades autônomas e éticas ao longo de suas vidas. Para Moll *et al.* (2010, p. 48) “isso implica garantir o direito ao acesso de conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia”.

Em vista disso, a Educação Básica possui papel essencial para que o aluno, em qualquer profissão que almeje, adquira os conhecimentos de base indispensáveis e relacione-se com cultura, sociedade, ciências e ideias (MOLL *et al.*, 2010). Kuenzer (2007) ao se referir ao Ensino Médio, afirma que essa etapa da Educação Básica não pode se restringir somente ao domínio de conteúdo, mas, que o aluno aprenda os conhecimentos de maneira criativa e construtiva.

Salientando-se acerca da importância dos domínios nas áreas de linguagem e raciocínio lógico para o desenvolvimento científico, tecnológico e sócio-histórico, o currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado está organizado em três núcleos de formação, os quais são perpassados pela Prática Profissional, a saber: Núcleo Básico; Núcleo Politécnico; e Núcleo Tecnológico. Conforme previsto no PPC do Curso, elenca-se a caracterização de cada Núcleo:

O **Núcleo Básico**: caracteriza-se por disciplinas com conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos; O **Núcleo Tecnológico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional; O **Núcleo Politécnico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica. (PPC, 2019, p. 27-28).

Para integração e consolidação dos Núcleos, encontra-se um importante componente curricular, a Prática Profissional Integrada (PPI), prevista na organização do Curso e relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos e, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico. São nas PPIs que ocorrem os momentos de vivência; aprendizagem e trabalho através do estágio curricular não obrigatório; experimentos e atividades específicas em laboratórios; oficinas; empresas pedagógicas; projetos de pesquisa; visitas técnicas; observações, entre outras (PPC, 2019).

Todas as PPIs estão articuladas entre as disciplinas e contempladas com ações de pesquisa e extensão desenvolvidas nos setores da instituição e junto à comunidade regional, imbricando assim as áreas de conhecimento do Curso e aproximando a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Neste contexto, as PPIs são de grande relevância na organização curricular por refletirem a preocupação com o desenvolvimento de cidadãos críticos e eticamente conscientes, proporcionando a vivência e qualificação profissional.

Cabe destacar que nas PPIs, o trabalho torna-se um princípio educativo, numa concepção além da técnica didática ou metodológica de aprendizagem, um princípio ético e político. Esse é um direito e um dever que media o conhecimento para produzir e reproduzir sua história.

Quanto ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, em consonância com o PPC-2014, este era um dos instrumentos para conclusão do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, com carga horária de 180 horas, supervisionado por um responsável técnico da empresa e por um professor orientador. A conclusão do estágio dava-se através de um relatório de atividades desenvolvidas nas empresas ou órgãos conveniados e entregue no Setor competente da instituição. Concorde-se com Ramos (2014) que o estágio curricular é um dos momentos indispensáveis para integração dos conhecimentos trabalhados na escola, aliando teoria e prática.

Contudo, em razão de ajustes curriculares do PPC realizados no ano de 2019, o Estágio Curricular deixou de ter obrigatoriedade. Apresentou-se, por conseguinte, como um componente curricular supervisionado não obrigatório, dando essa possibilidade e oportunidade aos estudantes que desejarem ampliar a Prática Profissional do Curso.

Outro importante componente curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, que possibilita a articulação entre teoria e prática, constitui-se através dos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (Lepep's) que o IFFar-Campus SVS dispõe, e que doravante integram-se ao itinerário formativo do Curso, contribuindo para realização das PPIs. A seguir, no Quadro 3, estão relacionados os Lepep's vinculados à DPEP e disponibilizados aos alunos para suas atividades:

Quadro 3 - Lepep's do IFFar-Campus SVS.

Lepep	Atividades/culturas
Agricultura I	olericultura
Agricultura II	culturas anuais de arroz, milho e soja
Agricultura III	fruticultura e silvicultura
Fazenda-Escola	bovinocultura, culturas anuais de milho, soja e arroz
Zootecnia I	avicultura, piscicultura e apicultura
Zootecnia II	suinocultura e ovinocultura
Zootecnia III	bovino de leite, bovino de corte e forragicultura
Agroindústria	abatedouro, laticínios, carnes e padaria
Laboratório de Alimentos	frutas e hortaliças
Laboratório de Química de Solos	análises de solo
Jardinocultura	flores e folhagens
Laboratório de Sementes e Fitossanidade	
Unidade de Secagem e Armazenagem de Grãos e Fábrica de Rações	
Mecanização Agrícola	

Fonte - DPEP - IFFar-Campus SVS- Adaptado pela autora.

Nestes Lepep's são propiciados espaços de aplicação e construção do conhecimento. Oportunizam a realização de PPIs e atividades acadêmicas do cotidiano através da interdisciplinaridade e contextualização de forma integrada envolvendo ensino, pesquisa, extensão e produção.

Em outro contexto, para a efetivação do conhecimento integrado, em atendimento aos critérios legais e da função social e democrática, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado dispõe ainda de políticas institucionais destinadas ao ensino, pesquisa e extensão; e empreendedorismo e inovação desenvolvidas no âmbito do Curso em consonância com as políticas constantes no PDI (IFFAR, 2019-2026). Destacam-se nessas políticas:

- Projetos e Programas de Ensino;
- Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação;

- Projetos e Programas de Extensão;
- Políticas de Atendimento ao discente: Assistência Estudantil, Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante, Atividades de Nivelamento, Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social, Educação Inclusiva, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (Nugedis).

Além destes projetos e políticas, a instituição conta com um Programa de Permanência e Êxito (PPE) que tem por objetivo a consolidação e excelência da oferta da EPT na promoção de ações de permanência e êxito dos estudantes. Busca ainda a socialização das causas da evasão através de ações que minimizem esses índices presentes no contexto educacional.

Ainda, após a conclusão do Curso, o IFFar dispõe de políticas educacionais articuladas para o acompanhamento de egressos visando à formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos. Essas ações são desenvolvidas em programas institucionais entre as Pró-reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Coordenações de Cursos.

No que diz respeito ao perfil geral dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, este permite e habilita para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários e administrar propriedades rurais. Além da formação profissional, os egressos terão formação humana para:

Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável; agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais; reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida; Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade; Analisar criticamente as relações sociais de forma a identificar seus direitos e deveres, exercendo plenamente sua cidadania; reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social; proporcionar uma formação que possibilite inserir-se no mundo do trabalho, bem como na continuidade dos estudos. (PPC, 2019, p. 26-27).

Tais aspectos de formação humana consolidam-se na concepção do ensino integrado, questão crucial para uma nova política educacional, “(...) numa mediação fecunda para construção de um projeto de desenvolvimento com justiça social e

efetiva igualdade, e consequentemente uma democracia e cidadania substantivas(...)”. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 73).

Diante desse resgate e compreensão da atual constituição do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, pode-se observar que o IFFar-*Campus* SVS desenvolve importante papel educacional e humano, alinhado a sua estrutura e trajetória de evolução e mudanças diante de diferentes cenários políticos, sociais e econômicos.

2.3 DISPOSITIVOS LEGAIS RELACIONADOS A EPT NO IFFAR-CAMPUS SVS

Conforme visto até o momento, a EPT passou por diferentes transições ao longo da história. Entretanto, observa-se que a premissa trazida pelas EAAs, considerada o marco zero para a maioria dos pesquisadores, se mantém de alguma forma até hoje, no intuito de oportunizar o desenvolvimento, por meio da qualificação profissional voltada para as vocações das regiões.

Consequentemente, algumas legislações, em decorrência de Leis e Decretos influenciaram diretamente no ensino da instituição no período de 1996 a 2004, quando EAF SVS e Cefet SVS e que balizam a educação integrada nos IFs até hoje. Destacamos os Decretos N° 2.208/1997 e N° 5.154/2004, os quais serão abordados na sequência deste estudo.

2.3.1 O Decreto N° 2.208/1997

O Decreto N° 2.208 (BRASIL, 1997) interrompeu a travessia para uma nova realidade proibindo que o Ensino Médio propiciasse também a formação técnica (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012). A partir da inclusão do parágrafo 2° do artigo N° 36 da LDBEN (BRASIL, 1996), impossibilitou qualquer perspectiva profissionalizante no Ensino Médio.

Conforme o Documento Base da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2007, p. 8), “ essa medida era carente de respaldo legal, uma vez que estabelecia uma restrição a algo que a lei maior da educação permite”, ou seja, vinha na contramão ao que estabelecia a LDBEN (BRASIL,1996): a articulação entre o ensino médio e o profissionalizante.

Nessa dimensão, o Decreto N° 2.208 (BRASIL,1997) e as ações decorrentes dele ficaram conhecidos como a Reforma da Educação Profissional, e em suas prerrogativas retomaram o ensino de maneira puramente propedêutica, obrigando,

portanto, a separação do Ensino Médio dos cursos técnicos. Configuravam-se nas modalidades concomitante e sequencial (BRASIL, 2007). “Importante destacar que o texto do Decreto assume os cursos tecnológicos como pertencentes à educação superior.” (BRASIL, 2007, p. 21).

Diante de tais aspectos abordados no referido Decreto, fragmentaram-se o conjunto de disciplinas, tendo como principais impactos a separação entre a formação geral (ensino propedêutico) e a formação técnica (ensino profissionalizante) com currículos distintos, sob a forma de módulos profissionalizantes, com certificação profissional ao final de cada módulo.

Ainda, essa regulamentação tinha como escopo e objeto o Estado e a economia, com inspiração no neoliberalismo e globalização. Fundamentava-se em uma educação mercantilista para formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho com caráter técnico e mecanicista, como objetivava a legislação:

I - Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas; II - Proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação; III - especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos; IV - qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho. (BRASIL, 1997, art. 1º).

Julga-se que o ponto de maior controvérsia e discussão estava, portanto, no artigo 5º: “a educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do Ensino Médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial”, ou seja, cuja característica fundamental foi a desvinculação dos ensinos médio e técnico, reforçando o dualismo entre a formação geral e a profissional, característico da educação brasileira.

Pelo ângulo constituído entre a fragmentação da formação geral e técnica, os currículos dos cursos técnicos passaram a ser desenvolvidos sob o conceito e certificados de competências, equivalentes às disciplinas e módulos correspondentes, com vistas a inserir técnicos e profissionais em anuência às transformações do mercado de trabalho.

Naquele cenário e na maneira autoritária pela qual o Decreto foi regulamentado, estabeleceram-se diretrizes e bases da educação nacional no IFFar-Campus SVS, e no ano de 1988 formaram-se as primeiras turmas modulares do Curso Técnico Agrícola com habilitação em Agricultura e Zootecnia.

No panorama estabelecido pelo Decreto acima, houve readequação das disciplinas e a substituição do conceito de qualificação pela noção de competências, constituindo-se os atributos individuais do trabalhador nas escolas de ensino profissionalizante. A justificativa governamental da fragmentação foi habilitar para potencializar o mercado de trabalho. Essa separação entre ensino técnico e médio surgiu na contramão de uma proposta pedagógica de ensino que contemplava a formação integral dos sujeitos, em todas as suas dimensões, política, cultural e humanística, proposta esta contida na LDBEN Nº 9.394 (BRASIL, 1996).

Ao se falar em currículo fragmentado em disciplinas, segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), este foi desenvolvido por meio de uma prática pedagógica baseada na transmissão de conteúdos que agravava e reforçava a dualidade histórica educacional existente em nosso país. Por fim, este Decreto foi revogado e estabelecido o Decreto Nº 5.154 (BRASIL, 2004).

2.3.2 O Decreto Nº 5.154/2004

O Decreto Nº 5.154 (BRASIL, 2004), foi amplamente discutido pela sociedade e oportunizou novamente a formação integral/omnilateral dos estudantes, que advém até os dias atuais. O documento foi construído democraticamente e promulgado após “ (...) significativa mobilização dos setores educacionais vinculados ao campo da educação profissional principalmente no âmbito dos sindicatos e dos pesquisadores da área de trabalho e educação”. (BRASIL, 2007, p. 23).

O termo integrado é uma das formas pela qual o Ensino Médio e EPT podem se articular e se conectar. Nesse cenário, reinstaurou-se um novo ponto de partida, numa relação mediata com a formação profissional específica que se consolida em outros níveis e modalidades de ensino. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Com base nesse entendimento, a respeito da educação integrada, Pacheco estabelece que:

Essa proposta, além de estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho, além de superar o conceito da escola dual e fragmentada, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica. (PACHECO, 2010, p. 22).

Essa reflexão sobre a superação da dualidade escolar e social, que delineou caminhos diferenciados entre as camadas populares e as camadas dominantes da sociedade, constitui-se um dos grandes desafios para os IFs. Objetiva a difusão de novos conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos-culturais e desportivos que se articulam e envolvam o indivíduo como um todo. Busca, ainda, a formação através de práticas educativas que oportunizem a profissionalização e a omnilateralidade dos indivíduos, tornando-os aptos a mudarem a realidade.

No que tange a educação integrada como parte inseparável da EPT “(...) o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito de uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.” (BRASIL, 2007, p. 41).

Salienta-se que a ideia de educação integrada na concepção de Frigotto; Ciavatta; Ramos (2012, p. 85), “sugere superar o indivíduo dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”, garantindo formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos na sociedade as quais se inserem.

Diante dessa lógica, “trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social”, (BRASIL, 2007, p. 41), para compreensão das relações sociais.

Uma formação voltada para a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental (para os filhos da classe operária) *versus* formação acadêmica (para os filhos das classes média e alta. (BRASIL, 2007, p. 25).

Simultâneo a esse panorama reforça-se que a educação integrada tem sua origem na busca da superação do tradicional dualismo da escola, ou seja, um modelo para a classe mais pobre e outro diferente para as pessoas da camada mais rica da sociedade. Por conseguinte, os IFs almejam a igualdade de oportunidades às classes menos favorecidas.

Considerando-se a regulamentação das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelo Decreto Nº 5.154 (BRASIL, 2004) em seu artigo 2º, a EPT deverá observar as premissas quanto à centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre a teoria e prática integrada. Há uma concepção de educação entendida como prática social, que visa a formação humana (FRIGOTTO; CIAVATTA;

RAMOS, 2012). Desse modo, a EPT e o Ensino Médio precisam ser articulados e integrados. Acerca deste tema, Ramos destaca que:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. (RAMOS, 2014, p. 86).

Ancora-se na citação anterior para afirmar que mais do que ensinar técnicas, o ensino integrado visa ensinar as fundamentações científicas de todas as técnicas, ensinar o porquê de cada técnica e para que servem. Formar indivíduos que se tornem profissionais pensantes, capazes de se reinventarem no mercado de trabalho e na vida, tornando-os protagonistas de sua história e da sociedade.

Enfatizado no PDI institucional, o Ensino Médio Integrado vem a constituir-se na:

Oferta do ensino integrado em todos os *campi* formaliza o entendimento de que o Ensino Médio Integrado pode ser um forte instrumento na construção de uma educação profissional que também seja espaço da descoberta, da crítica e da proposição de relações mais democráticas, bem como de superação de relações de exclusão. (PDI IFFAR, 2019-2026, p. 20).

Finaliza-se assim essa salutar análise dos principais instrumentos jurídicos que envolvem a EPT dos cursos técnicos integrados, cujo enfoque neste estudo é o Curso Técnico em Agropecuária Integrado. Apresenta-se a seguir, o Quadro 4, com destaque das principais diferenças entre o Decreto N° 2.208/1997 e o Decreto N° 5.154/2004, como síntese investigativa.

Quadro 4 - Comparativo entre os Decretos Nº 2.208/1997 e Nº 5.154/2004.

Decreto Nº 2.208/1997	Decreto Nº 5.154/2004
Art. 3º - Compreende a Educação Profissional em três níveis: I- Básico; - II -Técnico e III - Tecnológico.	Art. 1º - a Educação profissional será desenvolvida por meio de Cursos e Programas: I – qualificação profissional, formação inicial e continuada de trabalhadores; II - educação profissional técnica de nível médio; e - III - educação profissional tecnológica, de graduação e de pós-graduação.
Art. 5º - “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este”.	Incisos I, II e III do § 1º do Art. 4º - “A educação profissional técnica de nível médio (...) será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio” e “dar-se-á de forma integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio”
Parágrafo Único do Art. 5º - “As disciplinas de caráter profissionalizante, cursadas na parte diversificada do ensino médio, até o limite de 25 de 25%, do total da carga horária deste nível de ensino, poderão ser aproveitadas no currículo de habilitação profissional...”	Este limite não encontra-se mais previsto
Art. 6º - previa a “formulação dos currículos plenos dos cursos do ensino técnico...”	Art. 5º e Art. 6º - organizam-se em conformidade e de acordo de acordo com as Diretrizes Curriculares e com a LDB.
Art. 8º e Art. 9º - os currículos do ensino técnico serão estruturados por disciplinas, que poderão ser agrupadas em módulos, com qualificação profissional por terminalidade, em diferentes instituições credenciadas federais e estaduais, ministradas por professores, instrutores	Art. 4º - dispõe e observa as premissas básicas na organização da educação profissional técnica em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação e normas complementares ...

Fonte: Decretos Nº 2.208/1997 e Nº 5.154/2004 - Elaborado pela autora.

Diante dos aspectos supracitados no quadro comparativo, constatou-se que a promulgação do Decreto Nº 5.154 (BRASIL, 2004) a partir de sua ampla discussão, permitiu restabelecer as condições políticas, jurídicas e institucionais do que estava assegurado na LDBEN (BRASIL, 1996). Percebe-se assim, um considerável avanço na qualidade educacional nessa modalidade de ensino.

Pela ótica de novas formulações, desde 2004, a formação integrada e o Curso Técnico em Agropecuária Integrado destinam-se e visam superar aspectos históricos e legais para que os sujeitos estejam aptos a apropriarem-se de sua história através do conhecimento de maneira digna. Além disso, denota-se que participem das relações sociais com ética, compromisso, autonomia intelectual e moral e, assim, desenvolvam e transformem a sociedade na qual estão inseridos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo são descritos os procedimentos metodológicos que embasaram e nortearam a presente pesquisa, evidenciando as características do estudo, o processo de coleta de dados e sua análise para alcançar os objetivos propostos.

3.1 A PESQUISA

A presente pesquisa seguiu uma abordagem quali-quantitativa na área educacional. A abordagem escolhida deve-se ao fato da relevância do estudo ser de maneira histórica e dialética assim como quantitativa realizada no IFFar-Campus SVS.

Percebe-se que tais abordagens possuem enfoques diferentes e que se complementam na busca e mensuração para a interpretação dos dados, sendo que uma recorre à estatística e a outra a interpretação da realidade, tornando ambas legítimas para o sucesso da pesquisa.

Assim, as pesquisas quali-quantitativas possuem uma postura integradora, como indicam Minayo e Sanches:

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

Na mesma linha de pensamento, concorda-se com Gunther (2006), segundo o qual para a construção do conhecimento através da pesquisa, é importante utilizar formas complementares e não isoladas, de utilização da pesquisa quantitativa e qualitativa, sem se prender a um ou outro método, adequando-os para solução do seu problema de pesquisa.

Nesse entendimento, o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia, pois ambas se tornam indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa.

Além disso, enfatiza-se, as palavras de Zanette acerca da relevância do uso imbricado das técnicas.

Na atualidade, é pacífico que a produção do conhecimento na área das Ciências Humanas e Sociais não elimina a imbricação entre técnicas

quantitativas e qualitativas; e que o valor dos estudos não se mede pela dimensão de uma ou outra abordagem, mas pela concepção que determina a orientação dos resultados e os vínculos estabelecidos com os sujeitos e os problemas investigados. (ZANETTE, 2017, p. 160).

O método de abordagem da investigação utilizado foi o Estudo de Caso. Triviños (2012) aponta o Estudo de Caso como um dos métodos mais relevantes para pesquisa qualitativa havendo, ainda, a possibilidade do mesmo na pesquisa quantitativa, embora o considere pouco adequado à quantificação das informações. Vale ressaltar que dentre as vantagens do Estudo de Caso, segundo Gil (2016) destacam-se:

- a) Capacidade de estímulos para novas descobertas, em virtude da flexibilidade do planejamento e da própria técnica;
- b) Possibilidade de visualização do todo e de suas múltiplas facetas;
- c) Simplicidade de aplicação dos procedimentos, desde a coleta até a análise de dados.

Do mesmo modo, Gil (2016) conceitua o Estudo de Caso como um método de estudo aprofundado sobre objetos, seja um indivíduo ou uma organização, e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento. Permite, ainda, que seja preservada sua unidade, mesmo que ele se entrelace com o contexto onde está inserido; que sejam formuladas hipóteses e teorias; e explicação de variáveis em situações complexas.

3.2 COLETA DE DADOS, SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA

Para obtenção dos dados acerca do desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se das seguintes estratégias e procedimentos relativos a trajetória da EAF SVS ao IFFar-Campus SVS.

3.2.1 Fontes documentais

No primeiro momento da pesquisa, verificou-se documentos e legislações institucionais do IFFar-Campus SVS que continham informações pertinentes ao estudo e que possuíam relevância e registros nos arquivos organizacionais.

Para isso, embasa-se nas palavras de Triviños (2012, p. 134) que “salienta que o pesquisador deve partir do conhecimento que existe sobre a organização que deseje

examinar, que material pode ser manejado, quais estão disponíveis ou ainda quais representam dificuldades para seu estudo”. A consulta nas fontes documentais, representam para Gil como sendo:

(...) imprescindível em qualquer estudo de caso. Considere-se, por exemplo, que num estudo referente à determinada organização, mediante consulta de documentos, torna-se possível obter informações referentes à estrutura da organização, a descrição de cargos e funções, aos critérios adotados no recrutamento e seleção de pessoal. (GIL, 2016, p. 121-122).

Percebeu-se dessa forma que a análise documental é uma técnica muito valiosa para as pesquisas, por possibilitar o complemento de dados ao mesmo tempo em que revela novos aspectos da situação estudada, além de buscar informações factuais na pesquisa e avaliação educacional. São considerados documentos os materiais escritos que prestam fontes de informação como leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas e memorandos. (LÜDKE; ANDRÉ, 2018).

Trazendo novamente Gil (2016), a pesquisa documental possui vantagens que são determinadas pela riqueza de fontes e estabilidade dos dados. Não acarreta custos altos em sua aplicação e não implica contato com sujeitos da pesquisa além de possibilitar leitura aprofundada das fontes. Segundo o autor, a mesma assemelha-se a pesquisa bibliográfica, diferenciando-se no que tange a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

3.2.2 Questionário *on-line* e sujeitos

Em um segundo momento, organizou-se um questionário *on-line* semiestruturado na Plataforma Digital do *Google Forms*. Para identificação do público-alvo, buscou-se junto aos Setores da instituição: Coordenação de Registros Escolares e Coordenação de Gestão de Pessoas a nominata de servidores que eram egressos do Curso em questão. Chegou-se a um número de 18 servidores entre TAEs e docentes, egressos do Curso Técnico em Agropecuária.

A estes foi enviado, via *e-mail* institucional, o questionário *on-line*. Ressaltou-se no envio os objetivos e importância da participação de cada servidor/egresso, o atendimento aos preceitos legais relativos à pesquisa e o envio do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) para aceite. Obteve-se significativamente

resposta de 17 egressos/servidores que foram identificados pela numeração de 1 a 17. Segundo Gil,

A elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Para tal levar-se-á em conta regras práticas incluindo questões preferencialmente fechadas, claras, precisas, em número limitado, relacionadas ao tema proposto. (GIL, 2016, p.103).

Ademais, o autor enfatiza ainda que, o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação com uma ou mais questões apresentadas aos investigados a fim de buscar a descrição de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas ou ainda situações vivenciadas e reais. Pode-se constatar que o questionário *on-line* ressaltou as vivências e experiências assim como a trajetória formativa durante e após o Curso.

3.2.3 Entrevista semiestruturada e sujeitos

Em um terceiro momento, realizou-se uma entrevista semiestruturada com três ex-gestores da instituição no período compreendido de 1995 a 2009 (do ingresso da pesquisadora na EAF SVS até o ano início da nova institucionalidade IFFar). De acordo com Triviños, a entrevista semiestruturada é aquela que, em geral:

(...) parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem respostas do informante. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (*Idem*, 1987, p. 152) além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Os três ex-gestores foram identificados junto à Galeria de Ex-Diretores Gerais do IFFar-Campus SVS. Realizou-se um contato prévio por telefone relatando a motivação e objetivos da entrevista semiestruturada concernentes a pesquisa, assim como a forma de envio das respostas por meio digital de suas preferências. Registra-se a receptividade dos ex-gestores, que atualmente encontram-se aposentados, em contribuir com a pesquisa e apresenta-se um breve histórico profissional destes no Quadro 5.

Quadro 5 - Histórico profissional de ex-gestores entrevistados:

Gestor	Cargo de direção	Cargo da carreira	Formação técnica	Período de Gestão	Forma de nomeação
Ex-gestor A	Diretor Geral	Docente	Agronomia	1995 a 1999	Lista tríplice
				1999 a 2004	
Ex-gestor B	Diretor Geral	Docente	Zootecnia	2004 a 2008	Eleição por voto
	Reitor			2009 a 2012	<i>Pro tempore</i>
Ex-gestor C	Diretor Geral	Docente	Agronomia	2009 a 2012	<i>Pro tempore</i>
				2012 a 2016	Eleição por voto

Fonte: Apêndice B - Elaborado pela autora.

No entendimento de Gil (2016) devem ser selecionadas pessoas que estejam articuladas cultural e sensivelmente com o grupo ou organização, motivo pelo qual elencou-se os ex-gestores e egressos (atuais servidores do *campus*), sujeitos que estão imbricados, fizeram e continuam a fazer parte da história, pois os dois grupos estiveram envolvidos no processo, com visões e contribuições em ângulos diferentes.

Assinala-se que a entrevista se constitui de um procedimento de coleta de dados sobre o tema abordado, realizada por iniciativa do entrevistador, e destina-se a fornecer informações pertinentes ao objeto da pesquisa (MINAYO, 1994). Dessa forma, atendeu aos propósitos definidos.

A coleta de dados através do questionário e da entrevista semiestruturada ocorreu de maneira *on-line* em virtude do distanciamento social, ocasionado pela pandemia da COVID-19. Ressalta-se que todas as atividades acadêmicas e administrativas da instituição estavam e estão suspensas na forma presencial desde março de 2020, e sendo realizadas de maneira remota, *on-line*, respeitando-se todos os protocolos de saúde pública das autoridades competentes e respeito à vida.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram sistematizados e analisados a partir da ATD que, segundo Moraes e Galiuzzi, quanto a sua utilização nas pesquisas qualitativas descrevem,

As pesquisas qualitativas têm se utilizado cada vez mais de análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material para análise a partir de entrevistas e observações, a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga através de uma

análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação. (MORAES E GALIAZZI, 2013, p. 11).

A análise de dados da pesquisa por meio da ATD foi constituída em torno de focos que compõem os elementos principais de análise: 1) desmontagem de textos; 2) estabelecimento de relações; 3) captando o novo emergente; e 4) um processo auto-organizado.

Nesses termos, a utilização da ATD, na presente pesquisa, mostrou-se como uma ferramenta aberta, através de uma abordagem de constante (re) construção. Um processo criativo, original e emergente de envolvimento na organização do processo, e de uma metodologia de intensa impregnação do pesquisador.

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética do IFFar sob o N° 31181020.0.0000.5574 com Parecer Final N° 4.545.150 de 18/02/2021, e assim respeitados os direitos morais e éticos dos sujeitos que foram e fizeram a interlocução no desenvolvimento desta dissertação.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Descreve-se a seguir, a contemplação dos objetivos da pesquisa com os egressos do Curso Técnico em Agropecuária, que ora já mencionados, são atuais servidores do quadro permanente do IFFar-Campus SVS e com três ex-gestores da instituição do período de 1995 a 2009.

Para ambos sujeitos e metodologias, a categorização dos resultados e respostas foi realizada à luz da ATD e as categorias que serão apresentadas e discutidas são emergentes.

4.1 EGRESSOS/ATUAIS SERVIDORES DO IFFAR-CAMPUS SVS

A partir das análises realizadas com base no questionário *on-line* enviado aos servidores egressos do Curso Técnico em Agropecuária, chegou-se a categoria emergente: ***“A importância do IFFar-Campus SVS na trajetória formativa”***.

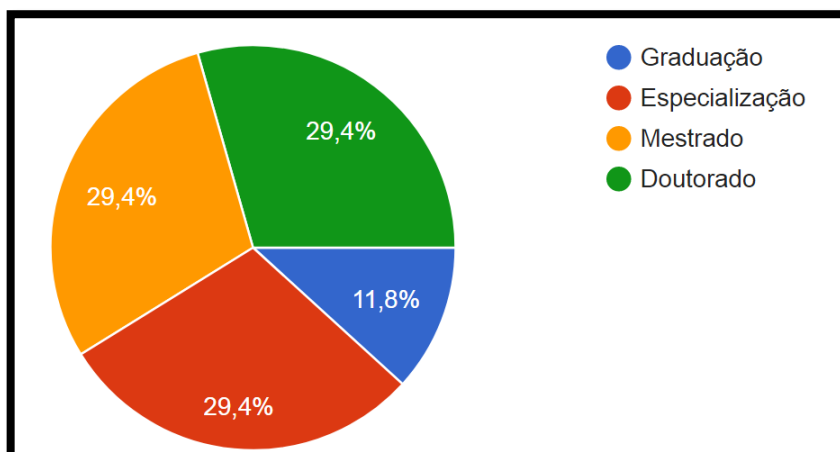
4.1.1 A importância do IFFar-Campus SVS na trajetória formativa

Após a identificação da categoria emergente, apresenta-se os dados relacionados a importância da instituição na formação dos sujeitos participantes da pesquisa, e de, como além da formação acadêmica, o IFFar-Campus SVS, contribuiu para a sua formação integral, premissa fundamental dos IFs.

Evidenciou-se que tal premissa, para efetivar-se, parte do debate em torno da educação profissional integrada e sua orientação legal, que deu origem ao IFFar, da necessidade de se definir um perfil de currículo que supere a dicotomia entre o ensino profissionalizante e o propedêutico. Que forme cidadãos aptos a mudarem suas realidades tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve. (PDI IFFAR, 2019-2026).

Vale destacar que os egressos/servidores, alvo da pesquisa, conforme respostas das perguntas 1 e 5, são formados na instituição em diferentes períodos: Colégio Agrícola (2 servidores), EAF SVS (12 servidores), Cefet SVS (1 servidor) e IFFar-Campus SVS (2 servidores); 5 são do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Todos possuem formação superior, e ainda, um vasto percentual possui titulação aquém, ou seja, são especialistas, ou mestres, ou doutores, como é possível visualizar no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Formação dos egressos.



Fonte: Apêndice A - Elaborado pela autora.

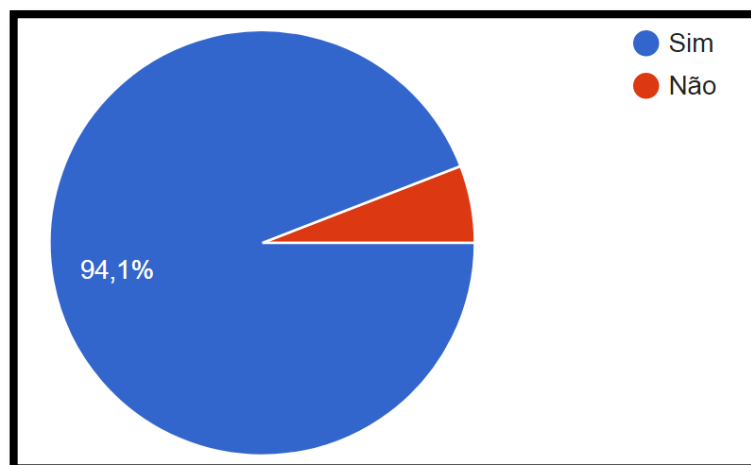
Sob o aspecto de formação de nível superior e escolha profissional, o **Egresso 15** deliberou que o período como aluno da instituição “*Foi definitivo para ingresso no ensino superior e escolha da área de atuação profissional*”, o que tornou-se um pressuposto fundamental para sua decisão em prosseguir os estudos. Ou seja, na ótica de Pacheco (2010), é importante que sejam formados cidadãos com poder de escolha para atender tanto ao mundo do trabalho, quanto a exercer a profissão de um técnico, um filósofo, um escritor ou tudo o quanto quiserem ser.

Nesta linha de pensamento, de escolha e alcance de objetivos profissionais a partir do Curso Técnico em Agropecuária, o **Egresso 3** explanou que:

"A qualidade do ensino oportunizou conhecimentos suficientes para que eu conseguisse a aprovação no concurso, da mesma forma que a instituição em sua estrutura, comprometimento, responsabilidade e importância para a região - me despertou o interesse em atuar como servidora". (EGRESSO 3).

Do mesmo modo, em relação a contribuição do Curso para a vida e trajetória profissional, em conformidade com a pergunta 14, a quase totalidade, 16 egressos pontuaram de maneira afirmativa. Somente um egresso respondeu não ao questionamento. No Gráfico 3 são destacadas as contribuições do Curso na trajetória formativa dos egressos.

Gráfico 3 - Contribuição do Curso na trajetória formativa.



Fonte: Apêndice A - Elaborado pela autora

Nesta perspectiva, os sujeitos destacaram aspectos importantes da formação humana e profissional, como podemos reconhecer nas falas: *“a formação humana para o convívio em sociedade e profissional que foi base para a carreira acadêmica que segui”* do **Egresso 6** e; *“me possibilitou a continuar estudando e atuar na área agropecuária, como docente”*, do **Egresso 11**.

Sob o prisma de formação humana, segundo Frigotto; Ciavatta; Ramos (2012, p. 85) busca-se garantir “ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”. Diante disso, é ressaltado no PDI institucional,

Para tanto, é importante refletir e assumir uma prática educativa que passe pela condição formativa dos sujeitos, constituindo assim um currículo legítimo concebido para além da dimensão simplista de programas e conteúdos, com necessária clareza das concepções de homem, sociedade e educação. (PDI IFFAR, 2019-2026, p. 49).

Discorreu-se, portanto, e conforme o PDI atual, que é através de uma prática educativa integradora que se formam sujeitos emancipados e socializados. Compactua-se com a premissa da articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, uma vez que possibilita a interlocução entre os conhecimentos construídos do Curso e a prática real de trabalho, propiciando a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. (PPC, 2019).

Seguindo a mesma configuração, em relação a formação humana e integral, os fatos considerados pelo **Egresso 7** merecem destaque quando pontuou que,

“Ter realizado o Ensino Médio atrelado ao Curso Técnico em Agropecuária, além de proporcionar uma oportunidade imediata de trabalho, no meu caso, que pretendia seguir para Graduação na área (Medicina Veterinária), foi excelente, pois o Curso Técnico me proporcionou uma base de conhecimentos muito boa (em alguns casos, até superior a graduação), permitindo uma melhor formação profissional. Outrossim, as relações sociais que construímos durante o Curso Técnico tendem a perdurar, o que também favorece posteriormente, independente da área para a qual seguimos. Tive excelentes mestres enquanto aluna, os quais influenciaram decisivamente para eu seguir meus estudos na área; foram bons exemplos profissionais/pessoais para minha formação e alguns deles, felizmente, tive o prazer de ter como colegas quando retornei à Instituição como servidora.” (EGRESSO 7).

A interpretação do **Egresso 7** foi ao encontro de que “o trabalho educativo da escola deve considerar a existência de outras instâncias na sociedade mais amplas nas quais se processam relações sociais nas dimensões educativas e socializadoras que também formam os indivíduos.” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 137). Procura-se, neste processo, a busca e entendimento de como os seres humanos se constituem, assim como o fortalecimento das relações sociais destacado pelo Egresso.

Vislumbrou-se que muitos dos alunos egressos da instituição, tanto dos Curso Técnico em Agropecuária Integrado quanto de outros cursos de nível médio, buscam o conhecimento e qualificação profissional, seja através da verticalização do ensino, ora proporcionada no IFFar, ou em outras instituições de Ensino Superior. Isso demonstra que o IFFar abre caminhos, auxilia nas escolhas, buscas e conquistas. Muitos dos egressos retornam à instituição como servidores, colaboradores, pesquisadores e alunos.

Na conjuntura, sobre a escola, essa “passa, então, a ser percebida como uma totalidade, um espaço de relações sociais na qual todos os seres humanos nela convivem durante grande parte de suas vidas, constroem a sua existência humana e social.” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 145). Paralelo a isso, o **Egresso 3** registrou sobre a qualidade do ensino, responsabilidade e compromisso social assumidos no *Campus SVS* como,

“A oportunidade de ter estudado em uma instituição com tamanha qualidade, responsabilidade social e comprometimento profissional foi um dos principais acontecimentos da minha vida. O IFFar é um espaço de transformação, que

por meio da educação e diversidade é capaz de integrar, libertar e oportunizar a evolução da sociedade”. (EGRESSO 3).

Sob a premissa que orienta a educação integrada, conforme Ramos (2014), esta parte da centralização e aprofundamento do caráter humanista de educar, pressuposto acima relatado pelo **Egresso 3**, que caracterizou o IFFar-Campus SVS como espaço educativo, de qualidade e transformador social.

A conceituação desse espaço integrador que liberta, oportuniza e evolui a sociedade no olhar do **Egresso 3**, alinham-se ao conceito de integração de Moll *et al.* (2010) e que se coaduna com nossa concepção, de que não se trata somente de somar currículos e cargas horárias, mas de relacionar a organização curricular. Acrescentam os autores que “o currículo integrado do ensino médio técnico visa a formação dos trabalhadores como dirigentes, tendo como horizonte a superação da dominação dos trabalhadores e as perspectivas de emancipação.” (MOLL *et al.*, p. 52).

Levando-se em conta a citação anterior, de emancipação e formação de dirigentes, complementa-se que os servidores/egressos, sujeitos da pesquisa, foram nomeados através de concurso público nas categorias Docente (Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) e TAEs (Médico, Enfermeiro, Assistente de Alunos, Assistente em Administração, Auxiliar em Agropecuária e Técnico em Agropecuária) e que, muitos ocupam cargos de dirigentes na atual gestão do IFFar-Campus SVS.

Corrobora-se com as palavras dos autores, de que para vislumbrar este novo horizonte, faz-se necessário pensar em uma educação contrária à lógica de mercado voltada para o lucro, com uma educação omnilateral, crítica e transformadora, que zela pelo respeito, solidariedade, responsabilidade, diversidade e emancipação do cidadão. Que estimula a criatividade, a ousadia e a vida, conceituada como educação integral, ofertada e priorizada na instituição. (PDI IFFAR 2019-2026).

Nesse retrospecto, o PDI destaca que a formação obtida no IFFar desenvolve a “emancipação humana, para além da perspectiva do crescimento econômico ou da acumulação de capital privado, embora tendo como perspectiva o fortalecimento do processo de desenvolvimento social e econômico do território” (PDI IFFAR, 2019-2026, p. 47).

O **Egresso 16**, seguiu o mesmo ponto de vista de que o IFFar-Campus SVS se constituiu com importância social quando destacou que: “foi um dos períodos de

maior aprendizado da minha vida, tanto profissional como pessoalmente, pois o convívio com outras pessoas agrega muito para nosso crescimento". Para elucidar este apontamento do **Egresso 16**, compactua-se com as ideias de Kuenzer:

É nesse espaço curricular que o aluno aprofundará e complementará a educação básica em todas as suas dimensões, aprenderá as relações entre os conhecimentos, e destes com a cultura e o trabalho, identificará as relações entre teoria e prática, entre o geral e o específico e exercitará a criatividade, a responsabilidade social, o trabalho e a solidariedade, compreendendo-se como sujeito individual e coletivo, capaz de usar o conhecimento para mudar sua realidade. (KUENZER, 2007, p. 61).

Por esse olhar, da escola ser um espaço transformador e de vivências múltiplas, o **Egresso 7** ratificou que,

"Foram muitas experiências vivenciadas, mas sem dúvidas, a memória das atividades práticas nos setores de produção (muitas), o constante acolhimento realizado pelos servidores e o coleguismo e comprometimento nas turmas que existiam na época foram marcantes. " (EGRESSO 7).

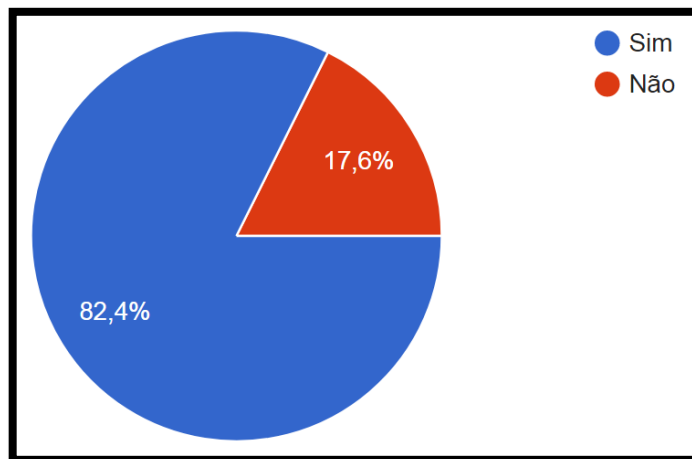
O pensamento acima, traduz-se com relevância nas modalidades formativas da escola e nas possibilidades de inserção social e profissional que o mundo pode ofertar aos estudantes frente às suas expectativas e sua possível realização. (RAMOS, 2014).

Perante ainda o que citou o **Egresso 7**, o acolhimento dos servidores faz parte da consciência de que todos aqueles que interagem com educandos são educadores, cada um dentro da especificidade de sua tarefa. Professores, técnicos, funcionários etc., são todos trabalhadores em educação que precisam ter suas atuações integradas pedagogicamente. (PACHECO, 2010).

Avaliou-se, portanto, que todos os servidores, como agentes públicos, com suas respectivas importâncias no desempenho individual de suas funções e atribuições, devem e buscam contribuir nos processos pedagógicos, humanos e técnicos dos estudantes. Entende-se também, que todos na instituição participam de maneira direta ou indireta na formação dos estudantes, sejam eles docentes ou TAEs.

Outro fator evidenciado pelos egressos foi a utilização dos benefícios da assistência estudantil, que contribuiu e auxiliou para efetivação e conclusão do Curso na instituição. Tais benefícios e programas assistenciais, segundo Santos (2021), devem estar imbricados entre as instituições e a sociedade para manter o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. O Gráfico 4 aborda o demonstrativo quanto à utilização dos benefícios estudantis pelos egressos.

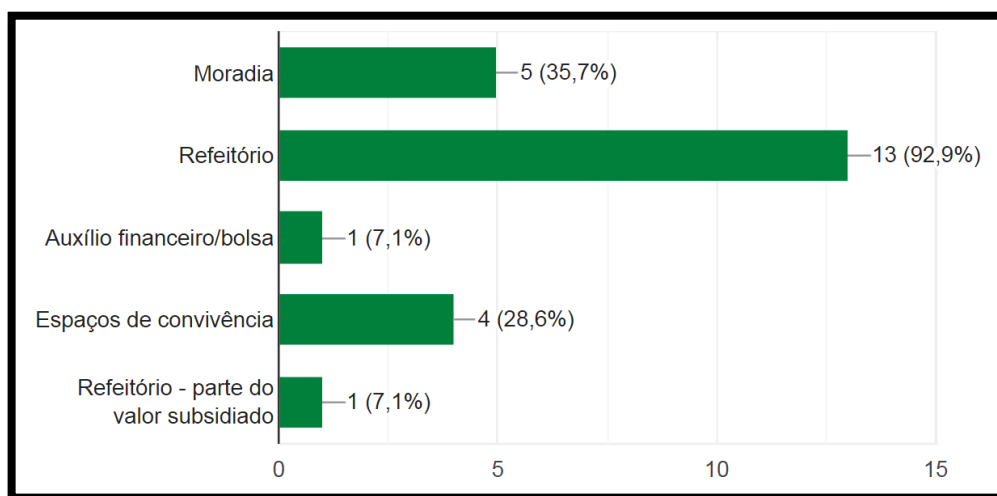
Gráfico 4 - Utilização de benefícios da assistência estudantil.



Fonte: Apêndice A - Elaborado pela autora.

Vale quantificar o percentual de 82,4%, ou seja, 14 egressos utilizaram benefícios estudantis no período que estiveram na instituição. Evidenciou-se assim a utilização do refeitório por grande parte dos egressos, seguidos da moradia e espaços de convivência. Observou-se o pequeno percentual que recebeu auxílio financeiro para manutenção de estudo ou como política de permanência. Tais representações constam no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Benefícios estudantis utilizados.



Fonte: Apêndice A - Elaborado pela autora.

Reconhece-se que atualmente, através do PPE institucional, são proporcionados incentivos financeiros através de Editais próprios aos estudantes de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. São auxílios financeiros nas categorias emergencial, eventual, inclusão digital e atleta, com valores individuais compreendidos entre R\$ 80,00, R\$ 160,00 e R\$ 240,00. Concorde-se que tais ações “são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.” (PPC, 2019, p. 23).

Na análise de tais ações e incentivos, acata-se as palavras de Santos (2021) que o PPE procura resolver parte dos problemas associados aos índices de evasão e de desistência dos estudantes, por conseguinte, decorrentes das dificuldades de ordem socioeconômica.

Ainda, o IFFar-Campus SVS, disponibiliza Bolsas de Apoio Educacional, de 10, 20 e 30 horas semanais, para estudantes que quiserem realizar atividades nos setores da instituição, inerentes ao curso no qual estejam matriculados.

Além dos auxílios e bolsas citados anteriormente, os estudantes podem participar de Editais para recebimento de bolsas de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de auxiliar nas atividades de iniciação científica de nível médio e superior. Compreende-se que tais incentivos se somam para que os estudantes atinjam seus objetivos e se insiram em projetos que capacitarão e contribuirão com sua formação.

Torna-se notório que diante das políticas institucionais no IFFar-Campus SVS, a assistência estudantil constitui-se como um direito dos estudantes que garante a permanência minimizando a evasão escolar, favorecendo o término dos estudos satisfatoriamente, assim como, a inserção no mercado de trabalho (SANTOS, 2021). Ainda sobre a políticas e programas institucionais, a autora acrescenta:

Apesar das fragilidades que envolvem a operacionalização dos programas de permanência, eles ainda se mostram relevantes para garantir aos jovens pertencentes às classes populares, antes excluídos do ensino, as condições, mesmo que mínimas, de dar prosseguimento aos estudos, na busca da qualificação profissional. (SANTOS, 2021, p. 66).

Certamente as ações dos IFFar-Campus SVS voltam-se para a realidade regional, como um meio vital de construção, motivação e intervenção em seus respectivos espaços, conforme evidencia-se no PPC (2019) como um catalisador de esforços, para potencializar e converter o desenvolvimento do meio no qual o *campus* se insere.

Em síntese, nos relatos dos egressos, identificou-se que a proposta atual dos IFs vem sendo contemplada e que o IFFar-*Campus SVS*, revelou-se através dos tempos como um espaço perene e privilegiado, ímpar de construção de saberes e sonhos “capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de um outro mundo possível”. (PACHECO 2010, p. 24).

Vislumbrou-se, dessa forma, que o IFFar como instituição que traz uma proposta inovadora, de agregar o conhecimento e a formação humana, de inserir sujeitos antes sem oportunidades, continue a cumprir seu papel social, humano, científico e tecnológico; igualitariamente, aceitando assim o desafio de produzir e democratizar o conhecimento!

A seguir, expõe-se os resultados e as reflexões a partir da fala dos ex-gestores.

4.2 AS MEMÓRIAS DOS EX-GESTORES

Através das análises, no sentido de atender os objetivos e responder ao problema de pesquisa, chegou-se às categorias emergentes, ou seja, na construção a partir dos dados, sendo elas: “**Desafios encontrados na trajetória**” e “**Importância histórica institucional**”.

4.2.1 Desafios encontrados na trajetória

Face aos relatos e reflexões dos três ex-gestores, constatou-se que inúmeros desafios estiveram presentes durante os processos de gestão e de transições organizacionais.

De início destaca-se as formas de nomeação: o **ex- gestor A**, foi Diretor Geral em dois mandatos e eleito através de lista tríplice. Gestão 1995-1999 (EAF SVS) e 1999-2004 (EAF SVS e transição para Cefet SVS). A eleição era coordenada pelo Conselho Diretor da instituição e enviada a lista para nomeação junto ao MEC.

O **ex-gestor B**, foi o primeiro Diretor Geral eleito democraticamente através do voto pelas classes docentes, discentes e TAEs no então do Cefet SVS (2004-2008), sendo reeleito em 2008. No ano de 2009, em seu segundo mandato como Diretor Geral, foi nomeado o primeiro Reitor *pro tempore* do IFFar.

Dentre os desafios, partimos da visão do **ex-gestor A**, que destacou em suas gestões dificuldades financeiras e de pessoal:

“Sempre com restrições orçamentárias, daí a busca de recursos direto com o Ministério da Educação e Cultura. A falta de recursos humanos era uma constante. Faltavam professores, técnicos-administrativos e mão de obra terceirizada”. (EX-GESTOR A).

Em um cenário atual, a questão orçamentária continua a preocupar e ser um grande desafio para manutenção das atividades da instituição. Políticas econômicas e governamentais impactam em bloqueios de verbas, liberações fracionadas e cortes orçamentários.

Compreende-se que tais restrições implicam diretamente na qualidade educacional como na formação de futuros profissionais visto que, ações de ensino, pesquisa e extensão deixam de ser executadas. Observou-se cortes e reduções em auxílios financeiros, bolsas de ensino, viagens de estudo, qualificação profissional de servidores, investimentos em equipamentos, conservação patrimonial, entre outras, ou seja, tal realidade põe em risco o funcionamento e a garantia das ações institucionais.

Trazendo o relato do **ex-gestor B**, primeiro Diretor Geral eleito pela comunidade acadêmica e primeiro Reitor *pro tempore* do IFFar, este descreveu entre os desafios enfrentados: *“o período de transição de EAF para Cefet SVS, entender o processo, estruturar a nova organização e fazer funcionar adequadamente”*. Esta dificuldade, segundo ele, foi encontrada da mesma forma quando da criação da nova e atual institucionalidade como IFFar:

“Entender o processo, estruturar a nova organização, fazer funcionar adequadamente, cumprir execução de implantação de novas unidades, engenharia, construção, definição de novos cursos, contratação de novos servidores, etc.” (EX-GESTOR B).

Além disso, acrescentou que muitos desafios foram encontrados na *“implantação de novas unidades, os campi de São Borja, Júlio de Castilhos, Santa Rosa, Panambi, Santo Ângelo, e incorporação da unidade de Santo Augusto”*. Em sua fala destacou ainda a dificuldade de *“encontrar um local adequado para instalação da Reitoria, em Santa Maria”* e de *“juntamente com as prefeituras dos municípios contemplados com os campi, encontrar terrenos adequados, quanto à localização e área”*.

Essa interlocução ocorrida entre o IFFar, municípios e prefeituras das regiões, segundo Pacheco torna-se imprescindível pois,

Nesse projeto educacional, a contribuição com o progresso socioeconômico local e regional é fundamental, sendo necessário o efetivo diálogo com outras políticas setoriais. Afirmar-se, pois, a educação profissional e tecnológica como política pública, não somente pela fonte de financiamento de sua manutenção, mas, principalmente, por seu compromisso com o todo social. (PACHECO, 2015, p.15).

Assim, a escuta das representações da sociedade, fizeram-se necessárias para a busca e sintonia das potencialidades do desenvolvimento regional nas novas unidades por meio de audiências públicas nos respectivos municípios contemplados com as unidades do IFFar, integrando os *campi* e a comunidade. No PDI IFFar (2019-2026, p.47) ressalta-se que “o conhecimento acerca da realidade social é vital para a edificação de uma educação partícipe nos processos de instauração de uma nova sociedade”.

Em outro contexto, o **ex-gestor B**, quando da criação do IFFar, reportou dentre as dificuldades,

“Estruturação organizacional da Reitoria, organograma e fluxograma; escolha e designação dos Pró-reitores e servidores de apoio; definição e implantação de novos cursos, em novas áreas, pois tínhamos muita experiência nas áreas Agropecuária (zootecnia e agricultura) ” (...) a organização de concurso público para novos servidores. ” (EX-GESTOR B).

Seguindo o viés dos entraves, o **ex-gestor B**, expressou que em seu mandato como Reitor *pro tempore* havia muita “*pressão do MEC para implantação e funcionamento das novas unidades*”, assim como a dificuldade na gestão de pessoas destaca-se a “*falta de experiência da equipe administrativa e pedagógica frente à nova realidade da instituição criada, no caso os Institutos Federais*”. No mesmo contexto, em relação a categoria docente,

“O entendimento e atuação dos novos docentes, com formação academicista, nas Universidades, iniciaram uma atividade no ensino técnico e tecnológico, onde exige atividades práticas frequentemente. Entendemos que para “ensinar a fazer, devemos saber fazer”. (EX-GESTOR B).

Essa mesma preocupação é trazida por Pacheco (2015), pois os IFs não são, não pretendem e não devem ser uma universidade pois têm importâncias distintas, nem menores nem maiores, são uma outra institucionalidade. Os IFs possuem relevante missão com a sociedade brasileira de levar políticas públicas regionais para o desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida da população.

A síntese reportada pelo **ex-gestor B**, foi de que através dos novos concursos houve o ingresso de um “*grande número de professores novos com doutorado, sem*

experiência de docência e de práticas educativas” o que muitas vezes dificultava a aplicação das novas diretrizes estabelecidas na criação dos IFs. Esta fala vem ao encontro do que Pacheco explana:

Essa cultura academicista é a que informa a postura profissional de uma grande parte de nossos jovens mestres e doutores que ingressam nos Institutos Federais, concebidos para fazer do ensino de pesquisa e extensão ferramentas a serviço do desenvolvimento social e da promoção de iniciativas que contribuam para a redução das desigualdades sociais. Isso ocorrerá por meio de um conhecimento não fragmentado, da pesquisa aplicada e da integração dialética entre ensino, pesquisa, extensão e entre ensino técnico e tecnológico. (PACHECO, 2015, p. 36).

A narrativa trazida pelo **ex-gestor C** vem ao encontro das declarações dos ex-gestores A e B. Este assumiu a gestão na transição de Cefet SVS para IFFar-Campus SVS na condição de Diretor *pro tempore*, contudo anteriormente já participava do processo de gestão como Diretor de Administração desde 2004, na gestão do ex-gestor B, no período de Cefet SVS.

Em sua compreensão, o **ex-gestor C** abarcou que *“um grande desafio, a partir da criação do IFFar, foi a implantação de novos cursos, a tão sonhada oportunidade para comunidade regional dos cursos superiores”* que é uma das premissas dos IFs, isto é, a interiorização. Por esta concepção, os IFs intervêm e exploram as potencialidades para o desenvolvimento através da vocação produtiva em *lócus* na geração, transferência de tecnologias e conhecimentos para se inserirem nos espaços regionais delimitados. (PACHECO, 2015).

Ainda no olhar do **ex-gestor C**, este compreendeu que quanto a criação do IFFar:

“Foi um processo político que foi muito bem conduzido pelo ex-gestor B juntamente com o nosso secretário, o professor Eliezer Pacheco⁴, e que culminou na criação dos Institutos. Certamente houve muitas e muitas reuniões e um jogo político muito marcante”. (EX-GESTOR C).

Como um processo político educacional construído, o professor Pacheco destaca:

Como agentes políticos comprometidos com um projeto democrático e popular, precisamos ampliar a abrangência de nossas ações educativas. A educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. (PACHECO, 2015, p. 8).

⁴ Graduado em História pela UFSM, especialista em Ciência Política pela UFRGS, mestre em História pela UFRGS, foi Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC quando da criação dos IFs.

O mesmo autor esclarece que houve amplos debates e discussões sobre a constituição dos IFs, cerca de um ano tratando sobre as Diretrizes Curriculares da Educação Técnica de Nível Médio, coordenadas pela SETEC/MEC; “por isso, muitos dos conceitos e concepções produzidos durante os debates sobre os IFs foram incorporados nas Diretrizes. ” (PACHECO, 2015, p. 28).

Dentro das dificuldades, o **ex-gestor C** lembrou como “o ponto de maior dificuldade no processo de gestão é a gestão de pessoas”. Ele frisou “a complexidade do número de atividades que a gente faz”. Expressou que o “processo de gestão de pessoas é particular”. Lembrou que “a gente só aprende fazendo, como diz o lema da antiga EAF SVS aprender a fazer fazendo, assim a gestão também com os servidores públicos é desse jeito. “

4.2.2 Importância Histórica Institucional

Nesta categoria, ambos ex-gestores evidenciaram como fato marcante, que mereceu destaque em suas trajetórias na instituição, a transição de EAF SVS para Cefet SVS. Pontuou-se que a cefetização foi um fator determinante para a criação do IFFar, e caso não tivesse ocorrido, haveriam poucas chances de constituição do terceiro IF no RS, conforme relatou um dos ex- gestores. Observou-se que somente os estados do RS e Minas Gerais possuem mais de dois IFs em seus respectivos estados. O **ex-gestor A** destacou esta transformação como,

“O fato e a ação que considero de maior importância na minha trajetória como Diretor Geral, foi a transformação de EAF SVS em Cefet, possibilitando, dessa forma, o primeiro Curso de Nível Superior da instituição, que era o Curso Tecnólogo em Irrigação e Drenagem”. (EX-GESTOR A).

Na mesma linha de entendimento, o **ex-gestor C** classificou sobre essa transição que: “eu acho que o grande salto de qualidade que se deu, e abriu as oportunidades para uma unidade tão pequena como era a EAF SVS ser transformado em Cefet SVS. Na época nós éramos chamados de Cefets Agrícolas (...) ” devido a estrutura e histórico ser naquela área.

O **ex-gestor C** enfatizou que um fator determinante e marcante para essa transformação, foi o recebimento de recursos orçamentários através do Programa de

Expansão da Educação Profissional (Proep)⁵, no período de EAF SVS, na gestão do ex-gestor A. Nessa perspectiva, observou que o respectivo recurso:

“(...) trouxe verbas que até então a gente não tinha, de conseguir modernizar, de conseguir equipar setores. Se deu um salto de investimento, de qualidade para oportunizar um ensino de melhor qualidade para os nossos alunos referente, logicamente, vamos deixar essa ressalva aqui, referente às oportunidades de laboratórios”. (EX-GESTOR C).

Desta forma, reconheceu-se que o Proep possibilitou a modernização dos laboratórios didáticos e dos equipamentos adquiridos pelo programa. Além disso, completou o **ex-gestor C** que foi *“a oportunidade de se executar algumas atividades que até então, não se conseguia fazer com nossos alunos”*. Naqueles moldes, o processo ensino aprendizagem foi *“totalmente favorecido, a nossa qualidade de ensino, de gestão como um todo”*, salientou o **ex-gestor C**.

Como se pode observar em Ramos (2014, p. 59), dentre os objetivos gerais do Proep, encontrava-se um que era específico voltado para “transformar as instituições federais de educação tecnológica em centros de educação profissional, com características bem definidas, dentre as quais, dispor de autonomia financeira”, objetivo este que veio a concretizar-se através dos Cefets e IFs.

O **ex-gestor B**, em suas vivências e memórias aos questionamentos, elencou fatos mais recentes e de relevância para história institucional frente a sua trajetória como Reitor *pro tempore*. Em seu relato considerou um ponto positivo e marcante no IFFar que foi a *“expansão do ensino técnico e tecnológico, oportunizando a uma classe de jovens e adultos o ingresso em cursos gratuitos e de qualidade”*. Observou que:

“No período de implantação das novas unidades, os campi, os cursos foram definidos, após amplo estudo, discussões e análises, com a participação efetiva dos segmentos representativos locais e regionais, sempre respeitando a vocação regional”. (EX-GESTOR B).

Pelas expressões relatadas, notou-se sumariamente a importância da participação da comunidade, pois “Atuar em favor do desenvolvimento local e regional

⁵ O Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) foi uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que visava, de acordo com a legislação em educação, à expansão, modernização e melhoria de qualidade permanente atualização da educação profissional do país, através da ampliação e diversificação da oferta de vagas, da adequação de currículos e cursos às necessidades do mundo do trabalho; da qualificação, reciclagem e reprofissionalização de trabalhadores, independentemente do nível de escolaridade e da formação e habilitação de jovens e adultos nos níveis técnico e tecnológico. (Documento Base PROEP 1997, p. 7).

na perspectiva da construção da cidadania constitui uma das finalidades dos Institutos Federais”. (PACHECO, 2015, p.18). Considerou ainda o **ex-gestor B**, que havia muita,

“(...) Pressão do MEC para implantação e funcionamento das novas unidades; a falta de experiência da equipe administrativa e pedagógica frente à nova realidade da instituição criada, no caso os Institutos Federais” assim como “grande número de professores novos com doutorado, sem experiência de docência e de práticas educativas”. (EX-GESTOR B).

Apesar das pressões e dificuldades do registradas acima, segundo o **ex-gestor B**, obteve-se êxito nas ações e metas definidas pelo MEC.

Marcou consideravelmente neste processo de criação do IFFar, proferido pelo **ex-gestor B**, que relembrou que foram necessárias *“mudanças de ações para atingirmos as novas exigências pedagógicas na implantação de novos cursos; a disponibilidade e disposição da maioria dos servidores, que entenderam a importância do novo cenário”*. Salientou que,

“Mudanças geram desconforto, sair da zona de conforto; mas tivemos o apoio e entendimento da comunidade local e regional com a nova instituição e tivemos como ponto positivo: ter conseguido a implantação (construção) e funcionamento pleno dentro dos prazos estabelecidos pelo MEC”. (EX-GESTOR B).

Os três ex-gestores em suas vivências, em períodos distintos à frente da gestão, salientaram a importância da instituição no que diz respeito ao desenvolvimento da comunidade local e regional. Neste sentido, o **ex-gestor A** reforçou a relevância do IFFar-Campus SVS e do Curso Técnico em Agropecuária:

“Atualmente o Campus São Vicente do Sul é considerado referência para o município e região como polo educacional. O profissional formado no Curso Técnico em Agropecuária, atua nos diferentes campos do setor primário. Portanto, são os principais defensores do agronegócio brasileiro”. (EX-GESTOR A).

Seguindo a visão anterior, o **ex-gestor B** exemplificou que,

*“Em um **município pequeno como São Vicente do Sul**, a presença do IFFar significa um fator importantíssimo como **referência educacional promotora de crescimento local e regional** através da propagação de tecnologias desenvolvidas na instituição. Quando trabalhamos ideias e implementamos ações para a formação de jovens e adultos, de forma gratuita, oferecendo educação técnica, tecnológica e superior, constatamos a importância de uma Instituição como o IFFar”. (EX-GESTOR B, grifo nosso).*

Por este parâmetro, a importância da instituição para o município de SVS e região alinha-se ao perfil identitário do IFFar-Campus SVS que objetiva entre outros a

“estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (PDI IFFAR, 2019-2026, p. 18). Reiteramos ainda, que os IFs, parafraseando Pacheco, trazem a proposta inovadora de:

(...) agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de afirmar seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. (PACHECO, 2015, p. 14).

Deste mesmo modo, balizada pela Lei N° 11.892 (BRASIL, 2008) e conforme prevê o PDI IFFar (2019-2026), a partir de um currículo integrado, o IFFar almeja e objetiva articular dinamicamente trabalho/ensino, prática/teoria, ensino/pesquisa, ensino/extensão e comunidade. Visa ainda, fortalecer “as relações entre trabalho e ensino, entre os problemas e suas hipóteses de solução e tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve” (PDI IFFAR, 2019-2026, p. 50).

Em outro patamar de historicidade, recordou o **ex-gestor C** que,

“O Campus SVS, por ser de 1954, tem um histórico muito significativo e muito particular (...) de ofertar a moradia, refeitório, o que facilitou muitos jovens de famílias carentes (...)o Curso Técnico em Agropecuária foi a base para tudo (...)com qualidade, e reconhecido, regionalmente (...) sempre contribuiu muito para consolidação dessa instituição(...) foi importante ao longo da história e certamente foi o caminho para chegarmos ao que somos hoje”. (EX-GESTOR C).

Sob os aspectos acima citados pelo **ex- gestor C**, relativos à oferta gratuita de moradia estudantil e refeitório, nas palavras de Santos (2021), estes são considerados fatores positivos dentro da instituição que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar-Campus SVS.

Vale ressaltar, pelos relatos obtidos, que a história do IFFar-Campus SVS perpassou pela evolução da EPT no Brasil e que vislumbrou diversos desafios, dificuldades, trabalho, superação e reconhecimento.

Importante sublinhar-se que as Instituições Federais, desde sua origem em 1909 com as EAAs, após Liceus Profissionais, a seguir Escolas Técnicas, Colégios Agrícolas, EAFs, Cefets e hoje IFs, se modificaram em função de demandas emergentes da economia nacional, de pressões políticas e sociais, passando por altos

e baixos dentro de diferentes conjunturas, mas estabelecendo a EPT como referência em todo território nacional.

Registre-se que estes cenários ocorreram em diferentes governos, e através de planos e ações governamentais que impactaram, diversas vezes, em um grande esforço da gestão e comunidade escolar em adaptar-se às mudanças propostas e por vezes impostas. Percebe-se que o objetivo principal da instituição sempre se manteve, ou seja, de levar o conhecimento aos jovens que buscavam uma capacitação e qualificação profissional por meio da educação.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

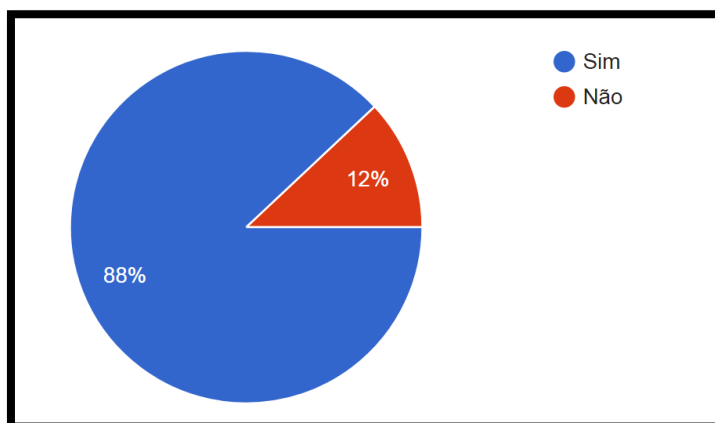
A partir dos dados e resultados alcançados, buscou-se a elaboração do Produto Educacional em atendimento aos objetivos e regras do ProfEPT, com a finalidade de revigorar e preservar a história do IFFar-Campus SVS e levar o conhecimento relativo à constituição do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ofertado no *Campus*.

Neste contexto, elaborou-se uma Cartilha Virtual destinada aos estudantes ingressantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o seguinte título: **“Recortes da trajetória do IFFar-Campus SVS e a constituição do Curso Técnico em Agropecuária Integrado.”** Apresenta-se em formato bastante ilustrativo e lúdico para o público jovem com informações pertinentes ao *Campus* e ao Curso (diversas fotos, *links* de apoio, vídeos, curiosidades e dicas), dispostos em 19 páginas.

A validação do Produto Educacional ocorreu através de questionário *on-line* na Plataforma Digital do *Google Forms* (<https://forms.gle/J2dm2s13GACVkJ5EA>), enviado juntamente com a Cartilha, via *e-mail* institucional das quatro turmas, do 1º ano do Ensino Médio do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do IFFar-Campus SVS- 2021, no período de 25/08/2021 a 03/09/2021 e obteve-se respostas de 25 estudantes.

Realizaram-se três questionamentos. O primeiro deles referiu-se acerca das contribuições da Cartilha Virtual: “A Cartilha Virtual: “Recortes da trajetória do IFFar-Campus SVS e a constituição do Curso Técnico em Agropecuária Integrado” contribuiu para que você conhecesse um pouco da história da instituição e a constituição do Curso que você optou por realizar?” O Gráfico 6 expõe os resultados obtidos na questão apresentada.

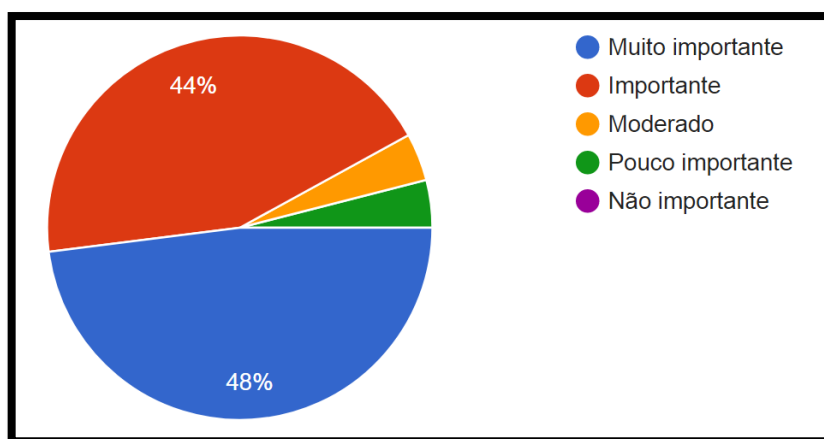
Gráfico 6 - Avaliação da Cartilha Virtual.



Fonte: Formulário de Avaliação - Elaborado pela autora.

A segunda pergunta, quanto a importância da Cartilha: *“Como você classifica a importância da Cartilha Virtual?”* O Gráfico 7 destaca as respostas encontradas.

Gráfico 7 – Importância da Cartilha Virtual



Fonte: Formulário de Avaliação - Elaborado pela autora.

Por último, buscou-se contribuições ou sugestões, onde não se obteve ressalvas ou considerações, e de maneira positiva, dois estudantes elogiaram:

- *“Ótima iniciativa para que possamos conhecer mais sobre o IFFar e sua história.”*
- *“Gostei muito da Cartilha, ajudou para conhecer um pouco da Instituição e do Curso.”*

Perante os resultados alcançados, destaca-se o percentual de 92% onde os estudantes consideram “muito importante” e “importante” e nenhum estudante pontuou-a como “não importante”.

Entende-se dessa forma que o Produto Educacional através da Cartilha Virtual poderá ser um instrumento educacional a somar-se ao processo institucional histórico, de divulgação no processo seletivo e no ingresso dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado. Nesse sentido poderá ser utilizada nos canais institucionais de comunicação, redes sociais do *Campus*, no acolhimento dos alunos ingressantes e interessados em conhecer o Curso e a instituição (assim que validada).

O documento completo pode ser visualizado no Portal Educacional de Objetos Educacionais Abertos (EduCAPES), através do *link*:

✓ <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602837>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se elencar fatos e memórias da trajetória institucional e da EPT no IFFar-*Campus SVS*, analisando a partir do Curso Técnico em Agropecuária Integrado e sua atual constituição; da importância e relevância na trajetória formativa pessoal e profissional dos servidores que são egressos do Curso. Parte-se de que o Curso, em consonância ao ensino agrícola, tem décadas de tradição educacional para comunidade local e regional.

Diante dos objetivos traçados, delimitou-se através da legislação, documentos institucionais, relatos e memórias de ex-gestores sobre desafios e fatos marcantes que ocorreram no período compreendido entre 1995 a 2009. Neste âmbito muitas mudanças e alterações institucionais ocorreram. Perpassou-se pelas denominações de EAF SVS, Cefet SVS até a estrutura multi *campi* atuais como *Campus* do IFFar.

Neste contexto, durante o período supracitado, constatou-se pelas falas dos ex-gestores, que, foram inúmeros os desafios que exigiram da gestão, da comunidade discente, docente e TAE novos entendimentos e novas metodologias frente aos processos instaurados nos diferentes cenários políticos, educacionais e econômicos vivenciados. Ancorado no PDI,

Ressalta-se que tais mudanças, ao alterarem o perfil institucional, tornam evidente a abrangente e expressiva a função social dos Institutos Federais. Essa função social, alinhada com as diretrizes expressas no Plano Nacional de Educação (PNE), confere papel fundamental à atuação da Rede Federal na geração de novas e qualificadas oportunidades de formação para milhões de brasileiros, no atinente à inclusão e ao desenvolvimento territorial. (PDI IFFAR 2019-2026, p. 19)

Soma-se, ao enunciado acima, que as metas propostas e impostas pelos governos foram e continuam a serem cumpridas e que o IFFar-*Campus SVS*, a partir de suas concepções e diretrizes, mantém o compromisso de modificar o meio social através da educação de jovens e trabalhadores. Assim, constitui-se “(...) espaço para revelar, de forma crítica, as relações assimétricas da sociedade, os privilégios e discriminações e, por meio da construção de uma consciência social, encontrar caminho para buscar a transformação da realidade.” (PDI IFFAR, 2019-2026, p. 48).

Neste sentido, foi possível compreender que o Curso Técnico em Agropecuária Integrado em consonância com a atual legislação que integra o Ensino Médio e a Educação profissional, atende as exigências legais contextualizado pela trajetória formativa dos sujeitos analisados, egressos e atuais servidores do *Campus*. Além

disso sustenta-se o quão importante o campus em sua longa trajetória educacional e o Curso foram para a formação profissional e humana.

Concorda-se com o PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado que o IFFar-Campus SVS é a mais viável e efetiva resposta às expectativas da comunidade no que tange a uma instituição pública e de qualidade, capaz de promover o crescimento e atender as demandas sociais, regionais e educacionais.

Cabe salientar que, dentre os egressos que responderam ao questionário *on-line*, além de servidores públicos concursados, estes são gestores, diretores sistêmicos, coordenadores de área e de cursos e chefes de setor.

Tais aspectos abordados reforçaram e ressaltaram a solidez da instituição na conjuntura local e regional e a importância de dar visibilidade e reconhecimento a trajetória e história institucional, em um processo de contínua construção e crescimento, fundamentado em um ensino técnico, humano e profissional de qualidade com responsabilidade junto às demandas socioeconômicas do município e região.

Ratifica-se o entendimento balizado no PDI IFFar (2019-2026) que nos dias atuais é visionário às constantes inovações científicas e tecnológicas, os direitos dos diversos segmentos da sociedade e a necessidade de ampliação do repertório cultural dos indivíduos. Contudo, existem enormes desigualdades, desintegração social, busca pelo lucro imediato e necessidade de manutenção de valores constituídos. Tudo isso expõe uma situação de dificuldades e antagonismos, desafio constante a ser vencido pelos IFs.

Como limitações deste estudo, destacou-se a dificuldade de informações junto aos setores institucionais e bibliografias, ocasionado pela pandemia da COVID-19, onde desde março de 2020 todas as atividades estão ocorrendo de maneira remota, sem data definida para o retorno presencial.

Por fim, através do Produto Educacional elaborado, apresentou-se uma Cartilha Virtual intitulada “*Recortes da Trajetória do IFFar-Campus SVS e a constituição do Curso Técnico em Agropecuária Integrado*”, destinada aos alunos ingressantes e interessados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado como forma de valorização, reconhecimento e visibilidade da instituição e do Curso ofertado na instituição.

Faz-se pertinente ressaltar, que com este trabalho de pesquisa, espera-se contribuir para o resgate parcial da história do IFFar-Campus SVS e delimitar a

significância do Curso Técnico em Agropecuária Integrado e da instituição no parâmetro educacional e regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Decreto Nº 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, **Decreto Nº 4.073**, de 30 de janeiro de 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRASIL, **Decreto Nº 9.613**, de 20 de agosto de 1946. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/126500/lei-organica-do-ensino-agricola-decreto-lei-9613-46>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, **Decreto Nº 22.470**, de 20 de janeiro de 1947. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-22470-20-janeiro-1947-341091-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRASIL, **Decreto Nº 62.178**, de 25 de janeiro de 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, **Decreto Nº 64.827**, de 16 de julho de 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64827-16-julho-1969-406154-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, **Decreto Nº 91.005**, de 27 de fevereiro de 1985. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91005-27-fevereiro-1985-441312-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, **Decreto Nº 93.313**, de 30 de setembro de 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/D93313.htm. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, **Decreto Nº 2.548**, de 15 de abril de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2548.htm. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, **Decreto Nº 99.180**, de 15 de março de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99180.htm. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, **Decreto Nº 2.208**, de 23 de julho de 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 02 out. 2020.

BRASIL, **Decreto Nº 3.860**, de 09 de julho de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3860.htm. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, **Decreto s/nº**, de 13 de novembro de 2002. Disponível em: www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-2002_54565.html. Acesso em: 02 out. 2020.

BRASIL, **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 02 out. 2020.

BRASIL, **Decreto Nº 5.224**, de 01 de outubro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm. Acesso em: 02 out. 2020.

BRASIL, **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Nível Médio**, 2007. MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL, **Lei Nº 378**, de 13 de janeiro de 1937. Disponível em : <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRASIL, **Lei Nº 8.948**, de 08 de dezembro de 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL, **Lei Nº 8.731**, de 16 de novembro de 1993. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8731. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL, **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 out. 2020.

BRASIL, **Lei Nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 16 out. 2019.

FEITOZA, E. R. M. (Org.) **60 Anos do Campus São Vicente do Sul: Memórias da Educação Técnica e outras Histórias (1954-1970)**. São Vicente do Sul: IFFar, 2014.

FERNANDES, M. R. S. **O processo de verticalização da educação profissional e tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha**. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio Integrado Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GARCEZ, C. L. (Org.) **IFFAR 10 anos: ensaios dessa trajetória**. Santa Maria: IFFar, 2018.

GATTI, D.J.; GATTI, G.C.V. **A história das Instituições Escolares em Revista:** Fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente. *Educativa*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 327-359, jul. /dez. 2015. Disponível em <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/4553/2591>. Acesso em: 09 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2016.

GUNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa:** Esta é a questão. 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - PÁGINA INICIAL>SÃO VICENTE DO SUL. Sobre o Campus>página inicial. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-svs>. Acesso em: 01 nov. 2019.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - Plano de Desenvolvimento Institucional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Acesso em: 23 jun. 2021.

KUENZER, A. Z. (org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MACHADO, M. V. O. **Catálogo seletivo de fotografia da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954/1985**. Santa Maria: Primavera, 2018.

MENEZES, E. T. **Verbete Escola Fazenda**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/escola-fazenda/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set.,1993.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOLL, J. (e cols.) **Educação Profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

PACHECO, E. M. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais:** diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

SEMTEC. Portaria 3.386 de 06 de dezembro de 2002. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado – Campus São Vicente do Sul.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/607/750541b50cf2b879874e77ab8b24946c>. Acesso em: 22 jun. 2020.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional.** Curitiba, 2014.

SANTOS, C. M. M. **A efetividade das Políticas Assistenciais para a Permanência e Êxito em Cursos Técnicos Integrados do Campus São Vicente do Sul - Instituto Federal Farroupilha.** 2021. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Farroupilha, Jaguari, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1996.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, n. 65, p. 149–166, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO *ON-LINE* DESTINADO AOS SERVIDORES DO IFFAR- CAMPUS SVS QUE SÃO EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.

QUESTIONÁRIO:

Prezado (a),

O presente questionário *on-line* faz parte da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica de Mariséti Mossi Rodrigues Dias, com orientação da Prof.^a. Dr.^a. Catiane Mazocco Paniz e coorientação da Prof.^a. Dr.^a. Maria Rosangela da Silveira Ramos, e tem como objetivo coletar dados gerais com os servidores do IFFar-Campus SVS que são egressos do Curso Técnico em Agropecuária com o intuito de resgatar fatos da trajetória histórica desde a Escola Agrotécnica até o IFFar-Campus SVS.

Os dados serão instrumentos para a pesquisa de mestrado que possui como tema: “Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul: uma análise a partir do Curso Técnico em Agropecuária.”

1 - Gênero:

- () Masculino
- () Feminino
- () Prefere não identificar

2 - Faixa Etária:

- () 20-30 anos
- () 31-40 anos
- () 41-50 anos
- () acima de 51 anos

3 - Qual o ano de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária?

4 - Possui formação superior?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4.1 - Se respondeu sim à questão anterior, indique qual:

- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

5 - Quando concluiu o Curso Técnico qual era a denominação da Instituição:

- ☐ Colégio Agrícola de General Vargas
- ☐ Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul
- ☐ Cefet SVS
- ☐ IFFar-Campus SVS

6 - Qual a forma de ingresso ao Curso Técnico em Agropecuária?

- ☐ Prova escrita
- ☐ Entrevista
- ☐ Prova escrita e entrevista
- ☐ Indicação
- ☐ Outra. Especifique: _____

7 - Você utilizou algum benefício de assistência estudantil?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.1 - Se respondeu sim para a questão anterior, indique qual benefício:

- ☐ Moradia
- ☐ Refeitório
- ☐ Auxílio financeiro/bolsa
- ☐ Espaços de convivência
- ☐ Outro. Especifique: _____

8 - Qual a forma de ensino no período que cursou?

- ☐ Modular
- ☐ Integrado
- ☐ Concomitante
- ☐ Subsequente
- ☐ Outro. Especifique: _____

9 - Participou de algum projeto de ensino, pesquisa ou de extensão?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.1) Se respondeu sim à questão anterior, indique qual/quais:

10 - Qual o conceito que atribui ao curso que concluiu:

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Prefere não opinar

11 - Como foi o Curso em relação às suas expectativas:

- ☐ Superou as expectativas
- ☐ Atendeu as expectativas
- ☐ Não atendeu as expectativas
- ☐ Atendeu as expectativas em parte
- ☐ Prefere não opinar

12 - Como você avalia os conhecimentos adquiridos durante o Curso Técnico em Agropecuária:

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo
- () Prefere não opinar

13 - Por ordem de preferência, de 01 a 05, quais fatores foram mais importantes para escolha do Curso Técnico em Agropecuária:

- (05) mais importante
- (01) menos importante

- () Qualidade do Ensino Médio e Técnico
- () Qualidade do Ensino Técnico
- () Localização do *campus*
- () Interesse na área
- () Falta de opção
- () Estrutura física

14 - As experiências/atividades desenvolvidas pelo Curso Técnico em Agropecuária contribuíram de alguma maneira para sua vida/trajetória profissional atual?

(). Sim. De que maneira? _____

() Não. Por quê? _____

15 - Alguma consideração ou fato que marcou o período que realizou o Curso na instituição que gostaria de deixar registrada?

16 - Do tempo que você estudou até os dias atuais qual a mais significativa melhoria ocorrida na instituição em sua opinião?

- () Estrutura do quadro de pessoal
- () Moradia
- () Refeitório
- () Espaços de convivência
- () Acervo bibliográfico
- () Outros

Link de acesso

: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesl11xT1snugZIB6zi6uOySwsFIBzw_vn5lelhW3wDwgJzOw/viewform?usp=sf_link

APÊNDICE B

GUIA DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM EX-GESTORES

Pontos a serem investigados com os ex-gestores do IFFar-*Campus* SVS:

1. Qual o seu ingresso na instituição, cargo na carreira e formação acadêmica?
2. Quais cargos de gestão que desempenhou na instituição, ano e forma de nomeação?
3. Quais os principais desafios encontrados em sua gestão como Diretor Geral? Citar pontos positivos e negativos.
4. Quais fatos e ações considera marcantes e importantes na trajetória institucional que ocorreram em sua gestão como Diretor Geral?
5. Em sua visão qual a importância do IFFar-*Campus* SVS e do Curso Técnico em Agropecuária para a comunidade local e regional?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a responder um questionário *on-line* que servirá como subsídio para pesquisa do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) IFFar-Campus Jaguari – RS, intitulada: “Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul: uma análise a partir do Curso Técnico em Agropecuária”. A pesquisa tem como objetivo geral analisar através de fatos e registros de servidores e egressos, a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica da Escola Agrotécnica Federal de SVS ao IFFar-Campus SVS a partir do Curso de Técnico em Agropecuária.

Sua participação envolve responder ao questionário *on-line* na Plataforma Digital do *Google Forms*. Os dados serão coletados automaticamente de forma *on-line*, sendo de natureza voluntária/não obrigatória e em momento algum servirá para identificação ou julgamento das opiniões.

Não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa, pois tratar-se-á de um questionário *on-line*. Quaisquer gastos ou danos que possam ocorrer, disponibilizo-me a ressarcir-lo mediante apresentação de comprovantes e conforme a legislação vigente. Se necessário processo indenizatório será realizada consulta à procuradoria jurídica do IFFar e seguiremos sua orientação. Teremos todos os preceitos éticos na investigação e trabalharemos somente com o questionário *on-line*.

Os riscos deste procedimento serão mínimos por envolver somente informações referentes a dados do período que foi aluno do Curso Técnico em Agropecuária no IFFar-Campus SVS, não se pretendendo dessa forma causar danos morais ou riscos à sua saúde física, mental ou social.

Caso ainda assim sinta algum desconforto ao participar da pesquisa por questões de uso de tecnologia virtual ou desconforto em responder alguma questão, será, por mim, encaminhado para a nossa rede de profissionais do Campus que conta com: psicóloga, assistente social, médico, enfermeira, pedagogas, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos, entre outros que poderão auxiliá-lo.

Sua identidade será preservada e mantida no mais absoluto sigilo. Em nenhum momento, durante a análise e divulgação dos resultados, você terá sua identidade exposta. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda do

pesquisador do projeto por cinco anos. Depois desse prazo, os dados serão destruídos.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão em colaborar e contribuir para o resgate da história e trajetória da instituição.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão as pesquisadoras Mariséti Mossi Rodrigues Dias - estudante do mestrado – IFFar-Campus Jaguari – RS e a professora orientadora responsável Dra. Catiane Mazocco Paniz

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de Artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Ao declarar que aceita participar da pesquisa, uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será automaticamente enviada para seu *e-mail*.

NOME DO PESQUISADOR PARA CONTATO - MARISÉTI MOSSI RODRIGUES DIAS

E-mail – MARISETI.DIAS@IFFARROUPILHA.EDU.BR

NÚMERO DO TELEFONE - 55.99678.6520

ENDEREÇO – RUA GASPAR MARTINS, 489 – CACEQUI/RS – CEP 97450.000

ASSINATURA DO PESQUISADOR

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685

Santa Maria, Rio Grande do Sul - Fone/Fax: (55)32189850

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____. Local: _____

Data: ____/____/____.

Link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesl11xT1snuqZIB6zi6uOySwsFIBzw_vn5lelhW3wDwgJzOw/viewform?usp=sf_link

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma entrevista *on-line* que servirá como subsídio para pesquisa do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Jaguarí – RS, intitulada: “Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul: uma análise a partir do Curso Técnico em Agropecuária”.

A pesquisa tem como objetivo analisar através de fatos e registros de ex-gestores, a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica da Escola Agrotécnica Federal de SVS ao IFFar-*Campus* SVS a partir do Curso de Técnico em Agropecuária. Serão previamente marcados, por *e-mail* a data e horário para a entrevista *on-line*.

A participação é de natureza voluntária/não obrigatória e em momento algum servirá para identificação ou julgamento das opiniões.

Não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Gastos que porventura ocorram, disponibilizo-me a ressarcir-lo mediante apresentação de comprovantes. Quaisquer outras despesas ou danos que possam ocorrer será ressarcido conforme legislação vigente através de processo indenizatório com consulta à procuradoria jurídica do IFFar.

Os riscos desta pesquisa serão mínimos por envolver somente informações referentes a dados e relatos do período que foi gestor/diretor no IFFar-*Campus* SVS, não pretendendo dessa forma causar danos morais ou riscos à sua saúde física, mental ou social. Caso sinta-se desconfortável em relação a alguma resposta mexer com sentimentos, pelo uso de tecnologias ou pela gravação, poderá optar por não responder ou desistir de continuar.

Caso ainda assim sinta algum desconforto ao participar da pesquisa o senhor será, por mim, encaminhado para a nossa rede de profissionais do IFFar-*Campus* SVS que conta com: psicóloga, assistente social, médico, enfermeira, pedagogas, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos, entre outros que poderão auxiliá-lo.

Poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão em colaborar e contribuir para o resgate da história e trajetória da instituição.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão as pesquisadoras Mariséti Mossi Rodrigues Dias - estudante do mestrado – IFFar-Campus Jaguari – RS e a professora orientadora responsável Dra. Catiane Mazocco Paniz.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome pois cada indivíduo será identificado pelo período de gestão.

Ao declarar que aceita participar da pesquisa, uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será automaticamente enviada para seu *e-mail*.

NOME DO PESQUISADOR PARA CONTATO - MARISÉTI MOSSI RODRIGUES DIAS

NÚMERO DO TELEFONE - 55.99678.6520

E-mail – MARISETI.DIAS@IFFARROUPILHA.EDU.BR

ENDEREÇO – RUA GASPAR MARTINS, 489 – CACEQUI/RS – CEP 97450.000

ASSINATURA DO PESQUISADOR

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685

Santa Maria, Rio Grande do Sul–Fone/Fax: (55)32189850

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____

Local: _____

Data: ____/____/____.

APÊNDICE E

PRODUTO EDUCACIONAL – CARTILHA VIRTUAL



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

**RECORTES DA TRAJETÓRIA DO IFFar-CAMPUS SVS
E A CONSTITUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA INTEGRADO**

Mestranda: Mariséti Mossi Rodrigues Dias
Orientadora: Profª. Dra. Catiane Mazocco Paniz
Coorientadora: Profª. Dra. Maria Rosangela S. Ramos

Fonte: acervo pessoal da autora

Produto Educacional apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfePT - como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Farroupilha-Campus Jaguarí - IFFar-Campus Jaguarí.

PREZADO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO!

- Esta cartilha foi elaborada e destinada especialmente para você!
- Ela é parte integrante da dissertação de mestrado do ProEPT- IFFar-Campus Jaguari, através de um Produto Educacional, com o objetivo de contar um pouco da história e trajetória do Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul (IFFar-Campus SVS) e a constituição do Curso que você escolheu!
- Hoje você também já é parte desta história!
- Vem comigo, seja bem-vindo e vamos conhecer um pouco da história do IFFar-Campus SVS?!
- Aqui você tem ensino público, gratuito e de qualidade!

Fonte: acervo pessoal da autora





Fonte: Coordenação de Produção
IFFar-Campus SVS

Conseguiu
identificar
prédios, setores
ou a sua
localização?

**Você concorda
comigo?**

Temos ou não
uma infraestrutura privilegia-
da para o desenvolvimento das
atividades de ensino, pesquisa
e extensão que serão desenvolvidas no
decorrer do curso que você optou?

**FIQUE
POR DENTRO!**

A sede do IFFar-Campus SVS possui uma área de 97 hectares, onde ocorrem as atividades administrativas e didático-pedagógicas. Conta com laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, agroindústria, abatedouro, prédios administrativos e pedagógicos, biblioteca, ginásio de esportes, quadra poliesportiva, academia de esportes e academia ao ar livre, centro de convivência, auditórios, moradia estudantil masculina e feminina, refeitório entre outros.





Fonte: *Google Earth* - Coordenação de Produção - IFFar-Campus SVS

Além da sede, o IFFar-Campus SVS possui uma Fazenda-Escola com área de 235 hectares, junto a Rodovia Estadual ERS 649, distante 15 km da sede. Lá são desenvolvidas importantes atividades no eixo de recursos naturais. Em sua infraestrutura possui barragem, pivô central de irrigação, galpão de máquinas, casa de alvenaria e moradia, mangueiras com balança, tronco para manejo e banheiro de aspersão para rebanho bovino. São realizadas na Fazenda-Escola cultivos de soja, arroz e pastagens de inverno. Integra agricultura e pecuária, alinhando toda estrutura física ao ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas nos cursos da área agrícola.

**VOCÊ
SABIA?**



Para chegar a infraestrutura que você visualizou na imagem aérea da página 03 assim como nas fotos abaixo, houve um grande trajeto de mudanças e alterações físicas e estruturais.



Fonte: acervo institucional do IFFar-Campus SVS

Muitos de nós temos algum familiar, amigo, colega ou vizinho que estudou por aqui. Essa história perpassa por várias gerações, são mais de seis décadas de ensino especialmente na área agrícola, onde tudo começou...



**VAMOS
CONHECER
UM POUCO
DESSA
HISTÓRIA?**



Fonte: acervo pessoal da autora

1954



Fonte: acervo institucional do IFFar-Campus SVS

O marco inicial da instituição foi o ano 1954, quando foi criada a **Escola de Iniciação Agrícola General Vargas** (como era denominado na época o município de São Vicente do Sul) através de um Acordo entre o município e a União.



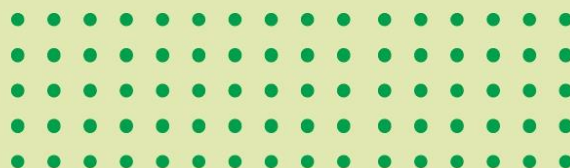
1968



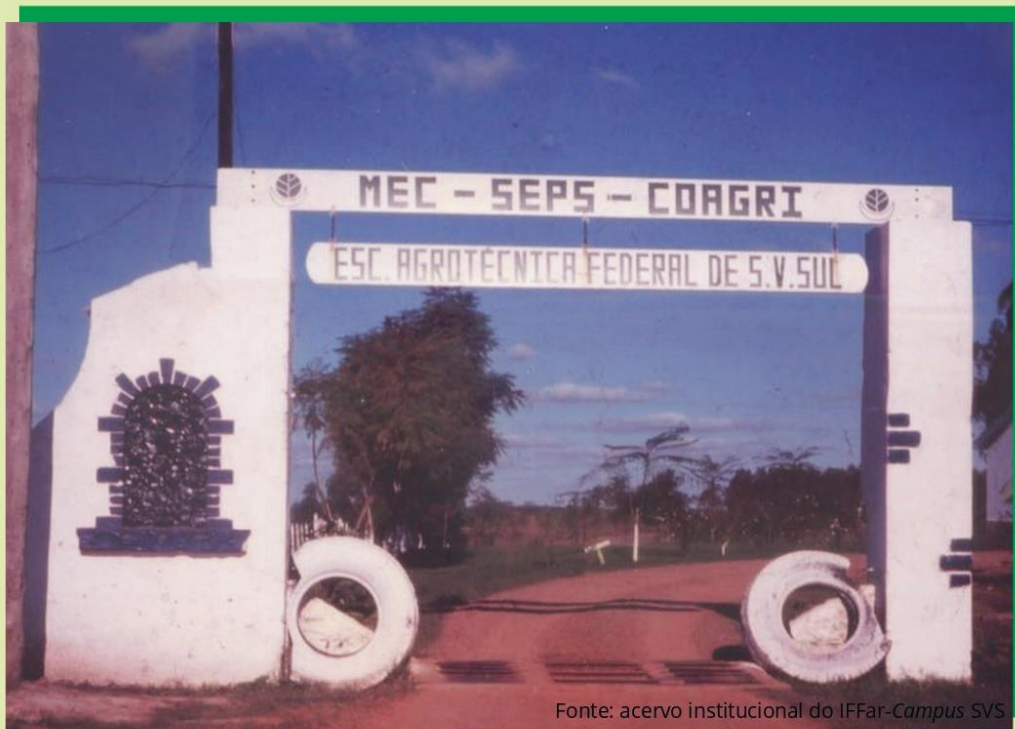
Fonte: acervo institucional Universidade Federal de Santa Maria

Já no ano de 1968 a instituição passou a ser chamada de **Colégio Agrícola**, e a pertencer à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Ao fundo, um dos prédios mais antigos da instituição: o do Refeitório!



1985



Fonte: acervo institucional do IFFar-Campus SVS

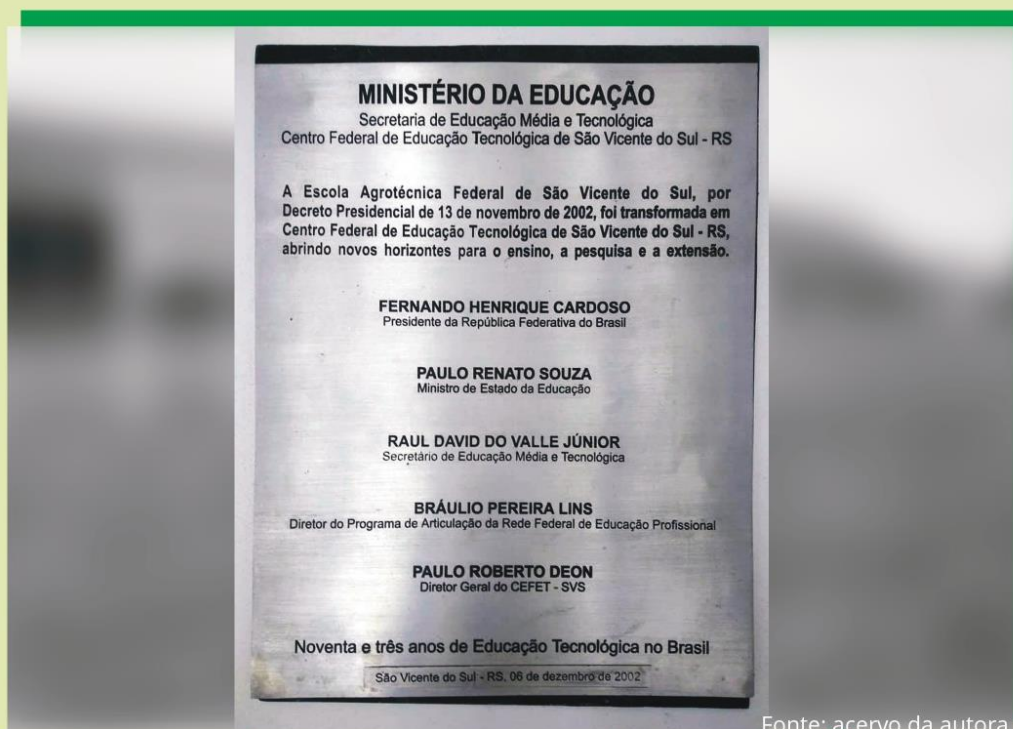
curiosidade!

Em 1985 passou a renomada denominação de **Escola Agrotécnica Federal de SVS, ou EAF SVS**, deixando de pertencer a UFSM e passando a pertencer a Coordenação do Ensino Agrícola - COAGRI, do Ministério da Educação - MEC.

Na década de 80 as EAFs desempenharam com excelência a formação de técnicos com reconhecida qualidade no ensino ofertado e suas respectivas obrigações educacionais. Os alunos das EAFs, destacavam-se no cenário regional e nacional, merecendo o respeito de empresas estatais, privadas e de toda sociedade civil brasileira.



2002



Fonte: acervo da autora

No ano de 2002, uma importante alteração institucional aconteceu.

Acima a placa que se encontra no *hall* do auditório central que deflagra o período de transformação da instituição.

Como descrito na placa de inauguração, por meio de um Decreto Presidencial, com data de 13/11/2002 a EAF SVS foi transformada em **Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul - CEFET SVS**.

VOCÊ SABIA?

Foi a partir da transformação, num período de crescimento e mudanças que no CEFET SVS iniciaram os primeiros Cursos Superiores da instituição: Na área agrícola, o CURSO SUPERIOR TECNÓLOGO EM IRRIGAÇÃO E DRENAGEM e na área de informática o CURSO TECNÓLOGO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.



2008



Fonte: acervo institucional do IFFar-Campus SVS

curiosidade!

A nova e atual institucionalidade, como **IFFar-Campus SVS** ocorreu em 2018 através da Lei Nº 11.892, de 29/12/2008.

O IFFar constituiu-se inicialmente a partir do CEFET SVS, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e das então Unidades de Ensino Descentralizadas de Júlio de Castilhos e Santo Augusto. Todas vieram a constituir-se como *campi* do IFFar, com as demais unidades posteriormente criadas.

Quer saber mais e ainda fazer um sobrevoo pelo IFFar-Campus SVS? Assista também um vídeo institucional... Acessa aí:

O IFFar-Campus SVS visto do alto:
<https://www.youtube.com/watch?v=JRAyxRbn-nw4>

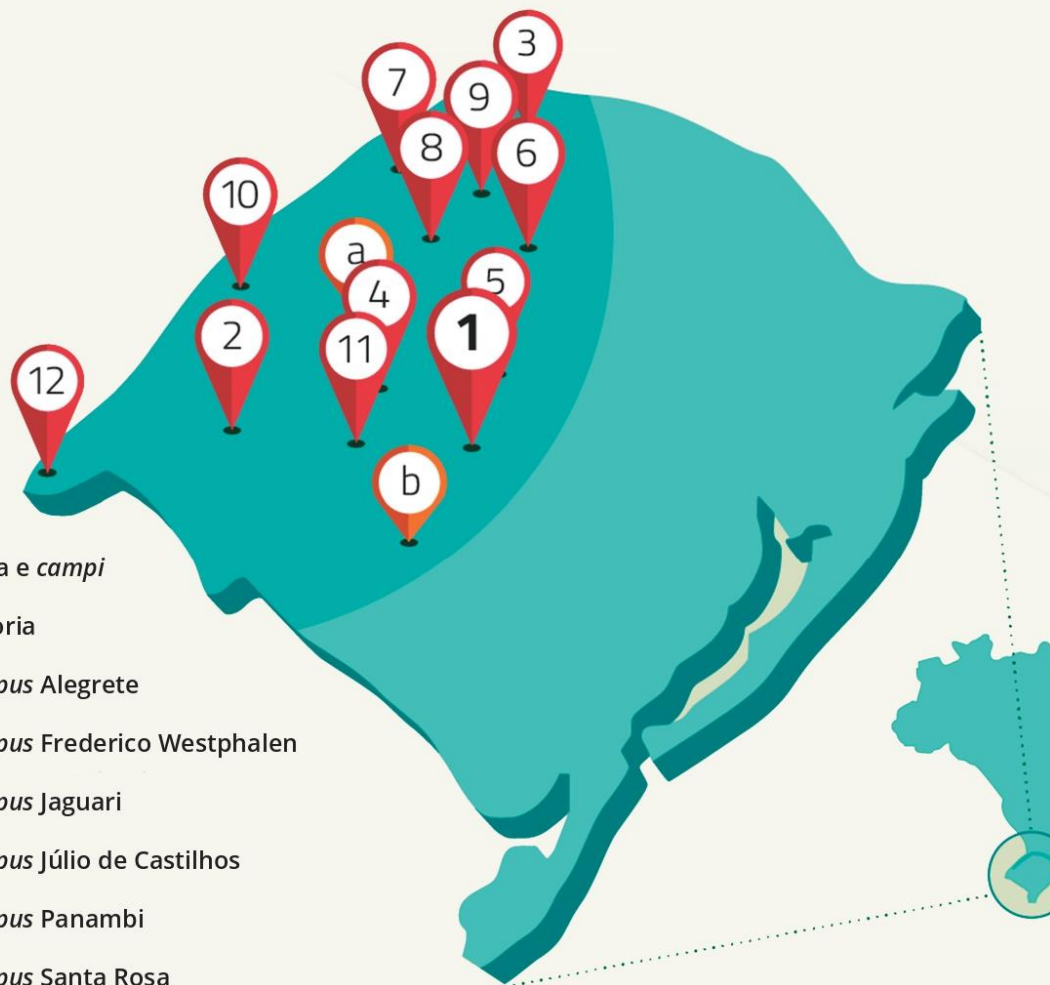
Vídeo institucional:
<https://www.youtube.com/watch?v=ohF9L-CMrPU&t=151s>



VOCÊ SABIA?



O IFFar constitui suas unidades no RS localizadas da seguinte forma: Reitoria com sede em Santa Maria, *campi* nas cidades de Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul. Possui ainda o *Campus* Avançado Uruguaiana e Centros de Referência em Santiago e São Gabriel. Observe o mapa da área de abrangência do IFFar no RS:



Reitoria e *campi*

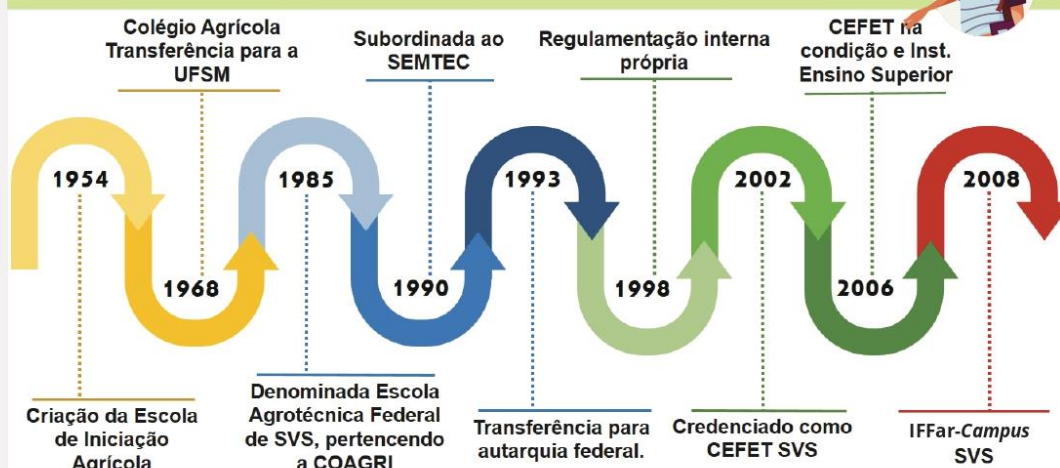
1. Reitoria
2. *Campus* Alegrete
3. *Campus* Frederico Westphalen
4. *Campus* Jaguari
5. *Campus* Júlio de Castilhos
6. *Campus* Panambi
7. *Campus* Santa Rosa
8. *Campus* Santo Ângelo
9. *Campus* Santo Augusto
10. *Campus* São Borja
11. *Campus* São Vicente do Sul
12. *Campus* Avançado Uruguaiana

Centros de Referência

- a. Santiago
- b. São Gabriel

Fonte: acervo institucional do IFFar-Campus SVS

Nesta linha do tempo, sintetizamos alguns fatos importantes na trajetória sexagenária do IFFar-Campus SVS:



Fonte: elaborada pela autora.



A marca atual dos Institutos Federais - IFs, do IFFar, foi construída por uma equipe de programadores visuais da Rede Federal que consta no Manual de Aplicação da marca dos IFs desde 2015, as quais devem ser seguidas e utilizadas por todas as Instituições da Rede Federal. Em sua concepção a *logo* original traz a ideia do homem integrado e funcional. Utiliza-se de quadrados que se encaixam como numa rede e inclui o homem e seu pensamento como ideia central e objeto de educação, formação e capacitação.



Fonte: acervo institucional do IFFar-Campus SVS

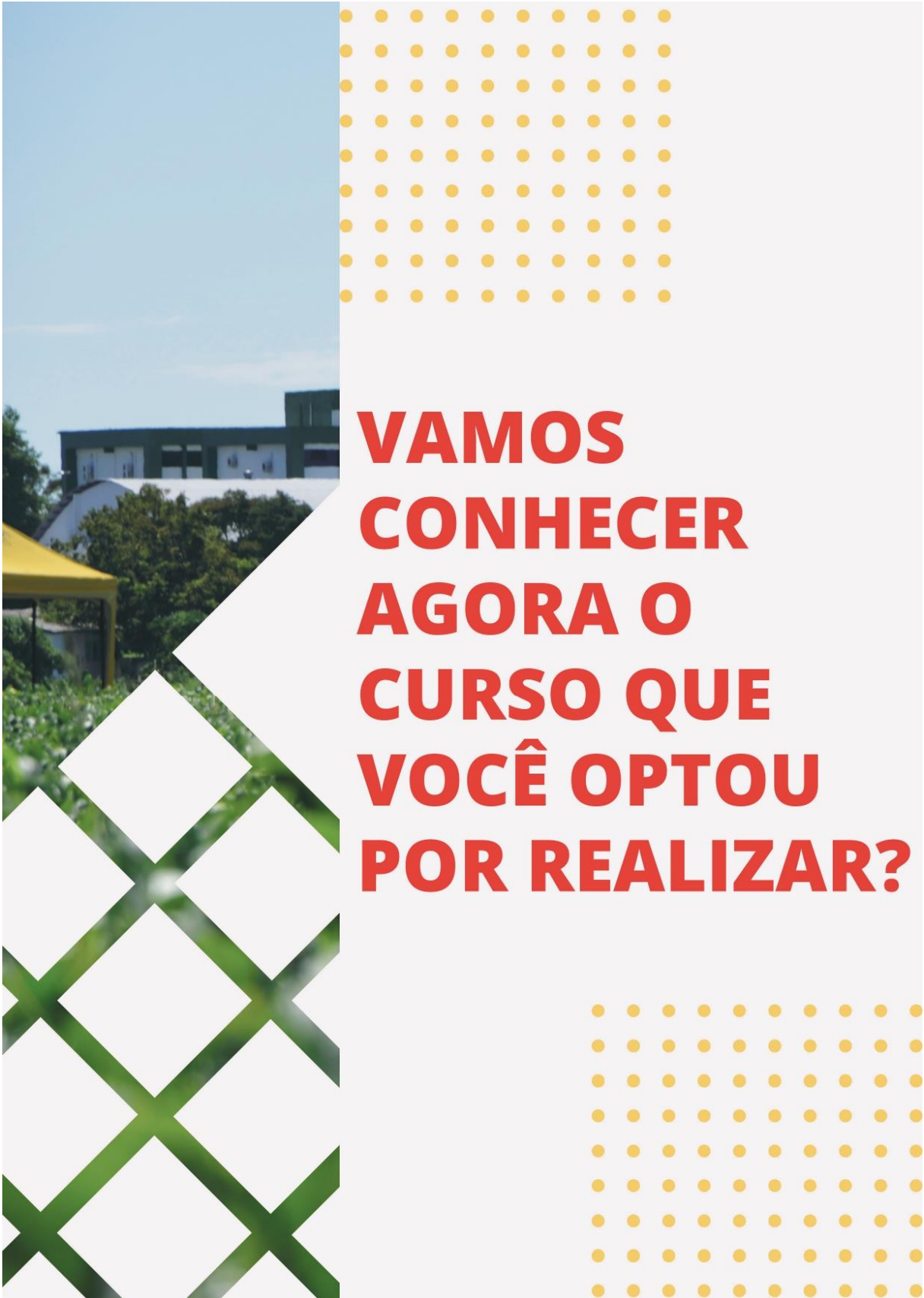
Abaixo conheça as marcas anteriores utilizadas no período de EAF SVS e de CEFET SVS:



Fonte: acervo institucional do IFFar-Campus SVS

Agora você já conhece um pouco sobre a história da instituição que escolheu para estudar! A instituição possui uma trajetória educacional reconhecida no município e região, pois transformou muitas vidas e realidades através do ensino, da educação e da qualificação profissional.

O Curso Técnico em Agropecuária, desde o princípio, no ano de 1954, faz parte desta história, evoluindo, modificando e transformando a vida de jovens e cidadãos que buscam na instituição um ensino público, gratuito e de qualidade.



**VAMOS
CONHECER
AGORA O
CURSO QUE
VOCÊ OPTOU
POR REALIZAR?**

A CONSTITUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

- O Curso Técnico em Agropecuária Integrado do IFFar-Campus SVS, foi criado e aprovado no ano de 2008, conforme ata N° 33 - Resolução do Conselho Diretor N° 002 de 2008. Teve ajustes curriculares e Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovados pelas resoluções do Conselho Superior (CONSUP) N° 125 de 28/11/2014 e o PPC atual e vigente n° 93 de 11/12/2019.
- O Curso constitui-se dentro do eixo de recursos naturais de forma integrada, em turno integral matutino e vespertino; quantitativo anual de 140 vagas. Distribui-se em turmas médias de 35 alunos; regime letivo anual e de matrícula por série. Possui carga horária total de curso de 3200 horas, com tempo de duração de 03 anos.

OBJETIVO GERAL

- Formar Técnicos em Agropecuária capazes de fazer frente às necessidades do mundo do trabalho;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que já concluíram o Ensino Fundamental;
- Oportunizar a formação inicial e/ou continuada de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do mundo do trabalho;
- Maximizar a utilização da infraestrutura da Instituição, ampliando o número de habilitações existentes;
- Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando as exigências e expectativas da comunidade regional;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

Por objetivar a constante evolução tecnológica, educa jovens para que participem de maneira ética, autônoma, intelectual e moral.

Assim, reforça-se a importância de formar técnicos que sejam capazes de integrar e mudar a realidade social e regional, utilizando novas tecnologias, integrando trabalho, ciência e cultura.

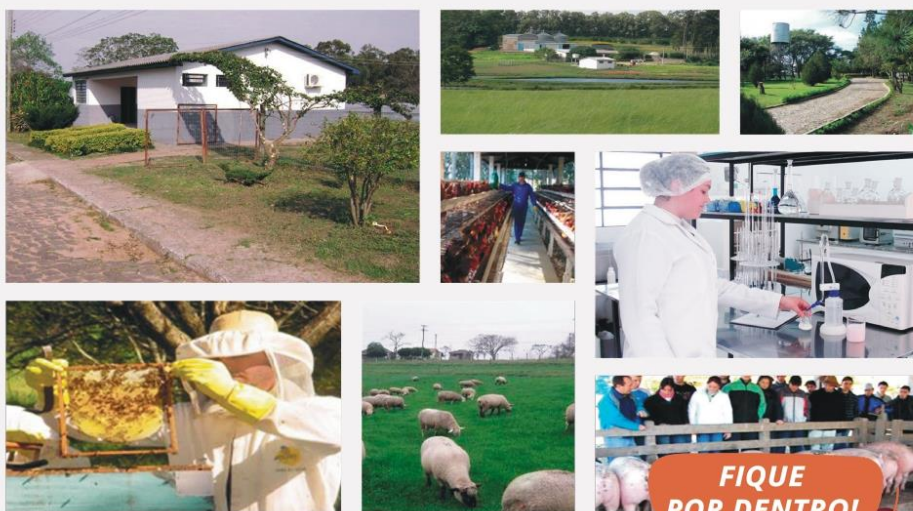
O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado está organizado a partir de três núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico.

CONHEÇA OS LEPEPs

Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção

Nestes Laboratórios são propiciados espaços de aplicação e construção do conhecimento. Oportunizam a realização de PPIs e atividades acadêmicas do cotidiano através da interdisciplinaridade e contextualização de forma integrada do ensino, pesquisa, extensão e produção:

- Agricultura I - Olericultura;
- Agricultura II - Culturas anuais de arroz, milho e soja;
- Agricultura III - Fruticultura e Silvicultura;
- Unidade de Secagem e Armazenagem de Grãos e Fábrica de Rações;
- Mecanização Agrícola;
- Fazenda-Escola;
- Zootecnia I - Avicultura, Piscicultura e Apicultura;
- Zootecnia II - Suinocultura e Ovinocultura;
- Zootecnia III - Bovino de Leite, Bovino de Corte e Forragicultura;
- Agroindústria - Abatedouro, Laticínio, Carnes e Padaria;
- Alimentos - Frutas e Hortaliças;
- Laboratório de Química de Solos;
- Jardinocultura;
- Laboratório de Sementes e Fitossanidade.



Fonte: acervo institucional do IFFar-Campus SVS

Um importante componente curricular é a Prática Profissional Integrada (PPI) prevista na organização do Curso e relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos.

As PPIs estão articuladas entre as disciplinas e contempladas com ações de pesquisa e extensão desenvolvidas nos setores da instituição e junto à comunidade regional, imbricando assim as áreas de conhecimento e aproximando a formação dos estudantes.

Para articular teoria e prática no Curso Técnico em Agropecuária Integrado, o IFFar-Campus SVS dispõe dos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEPs) onde a partir do do itinerário formativo do Curso contribui-se e realizam-se as atividades didático-pedagógicas.

**FIQUE
POR DENTRO!**



POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Essas Políticas Institucionais são destinadas ao Ensino; Pesquisa e Extensão; Empreendedorismo e Inovação; e são desenvolvidas no âmbito do Curso. Destacam-se:

- Projetos e Programas de Ensino;
- Projetos e Programas de Pesquisa; de empreendedorismo e de inovação;
- Projetos e Programas de Extensão;
- Políticas de Atendimento ao discente: Assistência Estudantil, Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante, Atividades de Nivelamento, Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social, Educação Inclusiva, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Além disso, a instituição conta com um Programa de Permanência e Êxito – PPE, que tem por objetivo a consolidação e excelência da oferta e promoção de ações de permanência e êxito dos estudantes e de Políticas Educacionais articuladas para o acompanhamento de egressos.

**FIQUE
POR DENTRO!**

As políticas institucionais de atendimento estudantil tem por finalidade o suporte às mais diversas ações e necessidades da comunidade discente. O IFFar-Campus SVS, através da Coordenação de Assistência Estudantil - CAE, conta com uma equipe multiprofissional de servidores nas áreas de pedagogia, enfermagem, serviço social, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, entre outros. Disponibiliza em média 160 vagas para moradia masculina e 140 vagas para moradia feminina. Todas ações são gratuitas.



PRÉDIO MORADIA ESTUDANTIL



Fonte: acervo pessoal da autora

PERFIL GERAL DOS EGRESSOS DO CURSO

TECNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

Os técnicos formados no IFFar-Campus SVS estão habilitados a planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários e administrar propriedades rurais. Além da formação profissional, os egressos terão formação humana para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações sociais de forma a identificar seus direitos e deveres, exercendo plenamente sua cidadania;

SAIBA MAIS!

Projetos Pedagógicos do Curso ou PPC é um documento institucional que apresenta a essência do trabalho a ser desenvolvido, o detalhamento do curso, seu contexto educacional, as políticas institucionais, a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, instalações físicas entre outros.

O PPC do curso encontra-se disponibilizado e com acesso para *download* na página oficial do IFFar-Campus SVS.



Disponibilizamos alguns *links*, de trabalhos produzidos por outras colegas do IFFar-Campus SVS que te auxiliarão no decorrer da caminhada estudantil.

FIQUE POR DENTRO!



• Cartilha de estudos para estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572516/>

• Guia para acolhimento de estudantes ingressantes dos cursos técnicos integrados:
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/559972>

• Cartilha Políticas Públicas Assistenciais do IFFar-Campus SVS
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586257>

• APP – CAE na rede, um aplicativo que irá lhe auxiliar...
https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.iffar.cae_na_rede





Instituto Federal Farroupilha
Campus São Vicente do Sul/RS
Programa de Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica (ProfEPT)- Instituto Federal Farroupilha
Campus Jaguari/RS

Direitos autorais e de imagem

Mestranda ProfEPT - Mariséti Mossi Rodrigues Dias

Orientadora - Prof^a. Dra. Catiane Mazocco Paniz

Coorientadora - Prof^a. Dra. Maria Rosangela Silveira Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Fabio Penteado Carvalho



“

Esperamos que o material tenha auxiliado para conhecer um pouco mais nossa instituição, o IFFar-Campus SVS, e o Curso Técnico em Agropecuária Integrado.

Sucesso e feliz ano letivo!

”



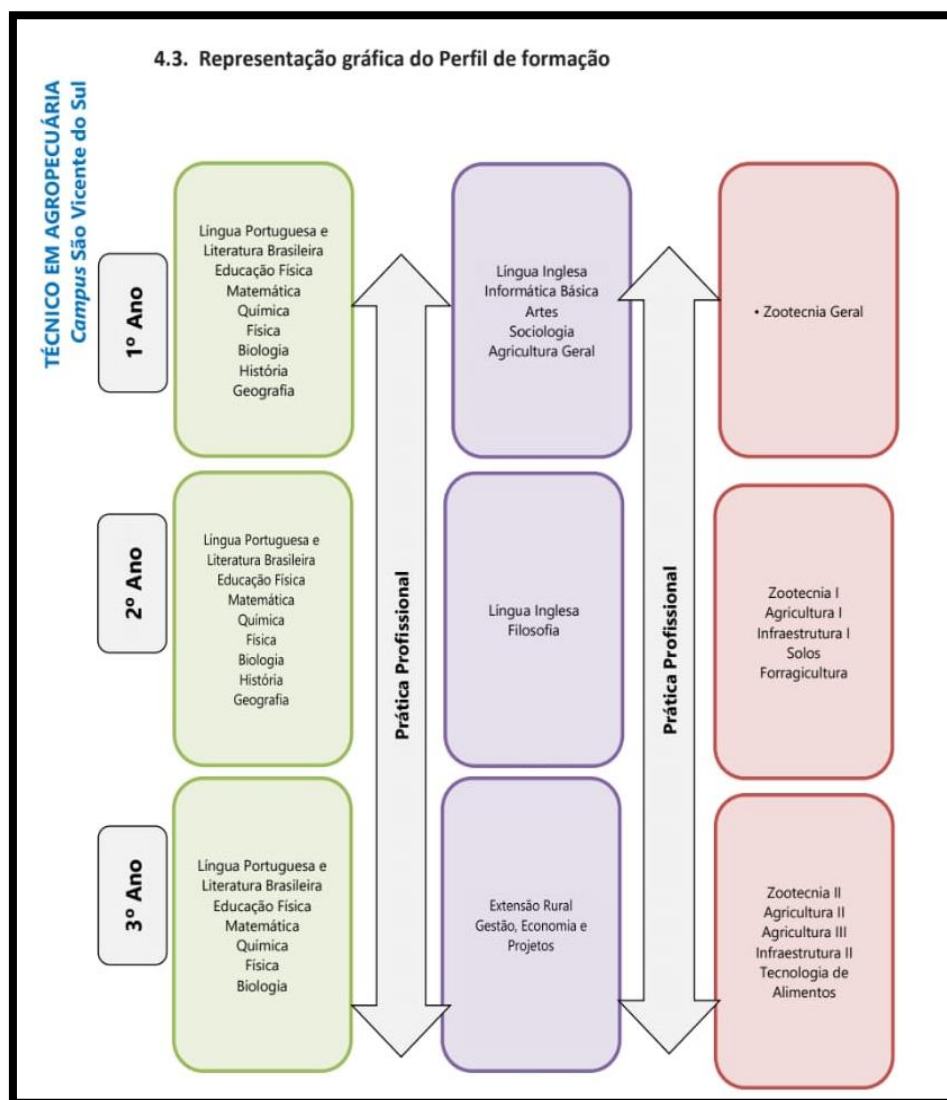
 iffar.edu.br

 [if.farroupilha](https://www.instagram.com/if.farroupilha)

 [iffarroupilha](https://www.facebook.com/iffarroupilha)

ANEXO A

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO



Fonte PPC 2019

ANEXO B

CARGAS HORÁRIAS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
Campus São Vicente do Sul

3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Extensão Rural	2	80
	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
	Tecnologia de Alimentos	1	40
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32	1.280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3.840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3.200

***Hora aula: 50 minutos**

Legenda:

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	2040	53%
Núcleo Tecnológico	1200	31%
Núcleo Politécnico	600h	16%

Fonte: PPC 2019.

ANEXO C

ÁREAS DE ENSINO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Ginásio de Esportes	1
Campo de Futebol	1
Sala Ambiente Agri I	1
Sala Ambiente Agri II	1
Sala de Ambiente Agri III	1
Sala Ambiente Zoo I	1
Sala Ambiente Zoo II	1
Sala Ambiente Zoo III	1
Aviário Postura	1

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA Campus São Vicente do Sul

Aviário de Corte	1
Abatedouro e sala de agricultura	1
Abatedouro para bovinos	1
Banheiro para bovinos	1
Mini usina de leite	1
Pocilga maternidade	1
Abriço para máquinas	1
Casa de máquinas	1

6.3. Laboratórios

Laboratórios.	
Descrição	Quantidade
Laboratório de Biologia, Química, Física, Matemática	7
Laboratório de sementes, biotecnologia e análise de solos	4
Laboratório de bromatologia de alimentos	1
Laboratório de Microbiologia de Alimentos	1
Laboratórios de informática	5
Laboratórios de ensino, pesquisa e extensão	7

6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade
Ginásio de Esportes	1
Campo de futebol	1
Centro de Convivência	1
Núcleo de Tradições Gaúchas (NTG)	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Ambulatório	1
Consultório Odontológico	1
Consultório Médico	1
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica	1
Salas da CAE (enfermagem, assistência social, psicologia e administrativas)	5
Sala do NAPNE	1
Setor de Registros Acadêmicos	1
Sala da Coordenação do Curso	1